



**Escola Superior de Saúde**

Instituto Politécnico da Guarda

---

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE  
INTEGRAÇÃO À VIDA  
PROFISSIONAL

NATÁLIA SIMÃO ANDRÉ

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

julho | 2021



**Escola Superior de Saúde**

**Instituto Politécnico da Guarda**

---

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO  
4º ANO / ANUAL

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA E FARMÁCIA  
HOSPITALAR

SUPERVISOR EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA: DR.<sup>a</sup> ANA RAQUEL VIDEIRA  
LOPES ANDRADE

SUPERVISOR EM FARMÁCIA HOSPITALAR: TÉCNICA MARIA PEDRO ESTEVES  
LAGES

ORIENTADOR EM FARMÁCIA HOSPITALAR: ANDRÉ ARAÚJO PEREIRA  
ORIENTADOR EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA: MÁRCIO JOSÉ DE ABREU  
MARQUES RODRIGUES

## **AGRADECIMENTOS**

*Como este trabalho não se resume apenas ao meu esforço, gostava de agradecer a todos docentes da Escola Superior de Saúde da Guarda por todo apoio e conhecimento transmitido para que este estágio se realizasse da melhor forma e principalmente aos meus orientadores o docente André Araújo e o docente Márcio Rodrigues.*

*Agradeço a todos os profissionais de saúde dos serviços farmacêuticos e hospitalares do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira.*

*Queria agradecer à Dra. Ana Raquel Andrade e a todos os elementos da Farmácia Moderna de São Miguel pela receção, integração na equipa, disponibilidade demonstrada e por todos os conhecimentos que me inculcaram.*

*Por fim, gostava de agradecer aos meus pais e amigos, por acreditarem sempre em mim, pelo apoio incondicional e por serem o pilar da minha vida, os quais me apoiaram, incentivaram e impulsionaram a continuar, pois sem eles não teria sido possível alcançar os meus objetivos.*

*A todos o meu obrigada!*

## **LISTA DE ABREVIATURAS/ SIGLAS**

ADSE – Instituto de Proteção e Assistência na Doença  
AFP – Associação de farmácias de Portugal  
AO – Assistente operacional  
CC – Cartão de cidadão  
CHUCB – Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira  
CNP – Código nacional do produto  
DIDDU – Distribuição individual diária em dose unitária  
FC – Farmácia Comunitária  
FDS – *Fast Dispensing System*  
FEFO - *First Expired, First Out*  
FH – Farmácia hospitalar  
FHNM – Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos  
FIFO - *First In, First Out*  
FM – Farmácia Moderna  
HDL – *High-density lipoprotein*  
HPC - Hospital Pêro da Covilhã  
HTS – Hipertensão arterial  
JCI – *Joint Comission International*  
LE – Linha de prescrição de psicotrópicos e estupefacientes  
LDL – *Low-density lipoprotein*  
LMM – Linha de prescrição de medicamentos manipulados  
MM – Medicamentos manipulados.  
MNSRM – Medicamentos não sujeitos a receita médica  
MSRM – Medicamentos sujeitos a receita médica  
N.º - Número  
PA – Pressão arterial  
PDA - *Personal digital assistant*  
PIM – Preparação individualizada de medicação  
PV – Prazo de validade  
RE – Receita especial  
SF – Serviços farmacêuticos  
SGIM - Sistema de gestão integrado do circuito do medicamento

SNS – Serviço nacional de saúde

TF – Técnica de Farmácia

TSDT – Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica

UAVC – Unidade de acidente vascular cerebral

UCI – Unidade de cuidados intensivos

VMER – Viatura Médica de Emergência e Reanimação

VVM – Via Verde do Medicamento

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Hospital Pêro da Covilhã [3]. .....	15
Figura 2 - Hospital do Fundão [4]. .....	16
Figura 3 - Exterior da FM. ....	39
Figura 4 - Sala de atendimento ao público. ....	40
Figura 5 - Gabinete do utente. ....	41
Figura 6 - Prateleiras dos medicamentos genéricos. ....	41
Figura 7 - Compacto. ....	42
Figura 8 - Área de receção. ....	42
Figura 9 - Laboratório. ....	43

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação dos valores da pressão arterial. ....	67
--	----

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I - FARMÁCIA HOSPITALAR DO CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO COVA DA BEIRA .....</b>	<b>15</b>
<b>1. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO COVA DA BEIRA (CHUCB).....</b>	<b>15</b>
1.1. HOSPITAL PÊRO DA COVILHÃ .....	15
1.2. HOSPITAL DO FUNDÃO .....	15
1.3. DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL.....	16
1.4. MISSÃO .....	17
1.5. VISÃO .....	17
1.6. PRINCÍPIOS .....	17
1.7. VALORES.....	17
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO COVA DA BEIRA .....</b>	<b>18</b>
2.1. FUNÇÕES DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS HOSPITALARES .....	18
2.2. LOCALIZAÇÃO E ESPAÇO FÍSICO .....	19
2.3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO .....	20
2.4. RECURSOS HUMANOS .....	20
2.5. SISTEMA INFORMÁTICO .....	20
<b>3. GESTÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS.....</b>	<b>21</b>
<b>4.CIRCUITO DO MEDICAMENTO .....</b>	<b>23</b>
4.1. SELECÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS .....	23
4.2. RECEPÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS .....	24
4.3. ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS DE SAÚDE E DISPOSITIVOS MÉDICOS .....	24
<b>4.3.1. Armazenamento especial .....</b>	<b>26</b>
4.4. FARMACOTECNIA.....	26



4.4.1. Reembalagem .....	27
4.4.2. Preparação de formas farmacêuticas estéreis e nutrição parentérica .....	27
4.4.3. Preparação de medicamentos citotóxicos .....	28
4.4.4. Preparação de medicamentos não estéreis .....	28
4.5. DISTRIBUIÇÃO .....	29
4.5.1. Distribuição tradicional/ clássica .....	29
4.5.2. Reposição de stocks nivelados .....	30
4.5.3. Verificação do stock de medicamentos nos serviços clínicos .....	30
4.5.4. Distribuição semiautomática PYXIS .....	30
4.5.5. Distribuição de medicamentos em dose individual unitária e unidose (DIDDU) .....	31
4.5.6. Distribuição em regime de ambulatório .....	35
<b>CAPÍTULO II - FARMÁCIA MODERNA .....</b>	<b>38</b>
<b>1.ORGANIZAÇÃO</b> .....	<b>38</b>
.....	
1.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO .....	38
1.2. CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES .....	38
1.3. CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA .....	39
1.3.1. Instalações externas .....	39
1.3.2. Instalações internas .....	40
1.4. RECURSOS HUMANOS .....	44
1.5. SISTEMA INFORMÁTICO .....	44
<b>2. MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE .....</b>	<b>46</b>
2.1. GESTÃO DE STOCKS .....	46
2.2. APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO .....	47
2.3. GESTÃO DE ENCOMENDAS .....	50
2.3.1. Elaboração e realização de encomendas .....	50
2.3.2. Receção e conferência de encomendas .....	52
2.3.3. Devoluções .....	53
2.4. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE .....	54
2.5. CONTROLO E REGISTO DE PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES .....	55
<b>3. MEDICAMENTOS MANIPULADOS .....</b>	<b>56</b>
<b>4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE .....</b>	<b>57</b>

4.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA E DISPOSITIVOS MÉDICOS .....	57
4.1.1. Interpretação, avaliação e aviamento da prescrição médica .....	60
4.1.2. Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Renovável .....	61
4.1.3. Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial .....	61
4.1.4. Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Restrita .....	61
4.1.5. Dispensa de Medicamentos Manipulados .....	62
4.2. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA .....	63
4.2.1. Dispensa de Medicamentos Homeopáticos.....	63
4.2.2. Dispensa de Medicamentos à Base de Plantas .....	63
4.3. SUPLEMENTOS ALIMENTARES .....	63
4.4. DERMOCOSMÉTICA .....	64
4.5. MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO.....	64
5. OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS.....	65
5.1. MEDIÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS.....	65
5.1.1. Medição da glicemia capilar .....	65
5.1.2. Medição do colesterol total e triglicéridos.....	66
5.1.3. Medição da pressão arterial.....	67
5.2. COMBUR TEST® .....	68
5.3. PREPARAÇÃO INDIVIDUALIZADA DE MEDICAMENTOS (PIM) .....	68
5.4. VALORMED .....	70
6. CONFERÊNCIA DO RECEITUÁRIO.....	71
APRECIÇÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO .....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	74
ANEXOS .....	78
ANEXO A – Impresso próprio para a prescrição médica de medicamentos hemoderivados .....	79
ANEXO B – Sistema informático SPharm.....	80
ANEXO C - Exemplo de fatura de encomenda.....	81
ANEXO D – Fatura de um manipulado .....	82
ANEXO E – Descrição de um manipulado .....	83
ANEXO F – Nota de devolução original .....	84
ANEXO G – Nota de devolução original datada, rubricada e com etiqueta.....	85
ANEXO H – Nota de crédito.....	86

ANEXO I – Prescrição eletrónica desmaterializada.....	87
ANEXO J – Prescrição eletrónica materializada.....	88
ANEXO K – Prescrição manual.....	89
ANEXO L – Guia de tratamento juntamente com a respetiva preparação .....	90
ANEXO M – Guia de entrega valormed .....	91
ANEXO N – Resumo de lotes.....	92

## INTRODUÇÃO

Este relatório surge no âmbito da unidade curricular de Estágio de Integração à Vida Profissional, que integra o plano de estudos do 4º ano do curso de Farmácia - 1º Ciclo da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, no qual a primeira parte do estágio em farmácia hospitalar foi supervisionado pela Técnica de Farmácia (TF) Maria Pedro Esteves Lages e orientado pelo docente André Araújo Pereira, enquanto que a segunda parte em farmácia comunitária foi supervisionado pela Dra. Ana Raquel Videira Lopes de Andrade e orientado pelo docente Márcio José de Abreu Marques Rodrigues.

O estágio em farmácia hospitalar (FH) iniciou a 10 de dezembro de 2020 e terminou a 26 de fevereiro de 2021 e o estágio em farmácia comunitária (FC) começou a 1 de março de 2021 e acabou a 26 de junho de 2021, perfazendo no total 840 horas.

As principais finalidades destes estágios são complementar a formação académica e proporcionar a aprendizagem e preparação especificamente direcionados para o exercício da atividade profissional e facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Para o estágio em FH foram estabelecidos objetivos gerais e específicos. Os objetivos gerais consistem em desenvolver competências científicas e técnicas que permitam a realização de atividades subjacentes à profissão de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT) em Farmácia Hospitalar e aplicar o deveres éticos e princípios deontológicos subjacentes à profissão. Contudo, os objetivos específicos prendem-se com caracterizar a estrutura física e organizacional dos Serviços Farmacêuticos (SF) e descrever o circuito do medicamento, dispositivos médicos e outros produtos farmacêuticos desde a receção, armazenamento, prescrição e distribuição, identificando os intervenientes, procedimentos e etapas inerentes.

Porém, também em FH foram definidas atividades a desenvolver, as quais consistem em:

- Receção e conferência – compreender os procedimentos envolvidos na receção de medicamentos, dispositivos médicos e outros produtos farmacêuticos;
- Armazenamento – saber as condições necessárias para o armazenamento de medicamentos, dispositivos médicos e outros produtos farmacêuticos;
- Sistemas de distribuição de medicamentos, dispositivos médicos e outros produtos farmacêuticos – conhecer os diversos sistemas de distribuição de medicamentos

existentes, abrangendo os circuitos especiais de distribuição, assim como as vantagens e desvantagens associadas a cada sistema;

- Farmacotecnia e controlo de qualidade – entender os procedimentos envolvidos nas preparações estéreis e não estéreis e na reembalagem e rotulagem de formas orais sólidas.

Contudo, o estágio em FC tem como objetivos: receção e conferência de encomendas; elaboração de encomendas e sua transmissão; armazenamento dos medicamentos e outros produtos de saúde; construção de fichas técnicas e entrada de matérias primas; aviamento de receita médica e informação ao doente; dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica; controlo de prazo de validade (PV); recolha de medicamentos para devolução à Valormed; preparação de medicamentos manipulados de acordo com as Boas Práticas de Preparação de Manipulados e participação na prestação de serviços farmacêuticos aos doentes.

Segundo o Decreto-Lei n.º 44 204, de 2 de fevereiro de 1962, designa-se por farmácia hospitalar, o conjunto de atividades farmacêuticas exercidas em organismos hospitalares ou serviços a eles ligados para cooperar nas funções de assistência que pertencem a esses organismos e serviços e promover a ação de investigação científica e de ensino que lhes couber. Estas atividades de farmácia hospitalar executam-se através de serviços farmacêuticos, os quais constituem departamentos com autonomia técnica, sem prejuízo de estarem sujeitos à orientação geral dos órgãos da administração, perante os quais respondem pelos resultados do seu exercício [1]. Enquanto que a farmácia comunitária é caracterizada pela prestação de cuidados de saúde de elevada diferenciação técnico-científica, que tenta servir a comunidade sempre com a maior qualidade, realizando a dispensa de medicamentos em condições que possam minimizar os riscos do uso dos medicamentos e que permitam a avaliação dos resultados clínicos [2].

De acordo com o Decreto-Lei n.º 564/99, de 21 de dezembro de 1999, o Técnico de farmácia participa no desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos; interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos farmacêuticos, informação e aconselhamento sobre o uso do medicamento [3].

Assim sendo, neste relatório pretendo realizar uma breve caracterização dos locais onde realizei os meus estágios; especificar as várias funções de um TF; descrever todas as atividades que realizei assim como todos os procedimentos utilizados para a

concretização das atividades, baseando-me nos conhecimentos teóricos adquiridos durante as aulas, conhecimentos práticos adquiridos durante os estágios, da informação fornecida pelos profissionais também pelos apontamentos tirados durante os estágios.

# **CAPÍTULO I - FARMÁCIA HOSPITALAR DO CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO COVA DA BEIRA**

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO COVA DA BEIRA (CHUCB)**

O Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB) é composto pelo Hospital Pêro da Covilhã (HPC), Hospital do Fundão e o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental.

### **1.1. HOSPITAL PÊRO DA COVILHÃ**

O antigo Hospital Distrital da Covilhã foi inaugurado a 26 de junho de 1908, inicialmente denominado de Hospital da Misericórdia da Covilhã. No entanto, a atingir aproximadamente um século desde a sua inauguração, o edifício apresentava-se há muito em precárias condições e estruturalmente debilitado, pecando também pela difícil localização e péssimas acessibilidades. Assim sendo, devido à situação em que se encontrava este hospital surge o HPC (Figura 1), posteriormente integrado no Centro Hospitalar Cova da Beira [4].



*Figura 1 - Hospital Pêro da Covilhã [3].*

### **1.2. HOSPITAL DO FUNDÃO**

O Hospital do Fundão (Figura 2) foi inaugurado em 16 de outubro de 1955 e sucedeu ao antigo Hospital da Misericórdia erigido em finais do séc. XIX.

Em 1975 ocorreram grandes obras de ampliação no edifício, nomeadamente para instalação de uma nova zona de internamentos e maternidade e adaptação de quartos particulares para enfermarias [5].

A sua gestão estava, então, confiada ao sector assistencial da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, situação que se manteve até 3 de janeiro de 1981 quando, através da Portaria n.º 3/81, foi integrado na rede oficial dos hospitais portugueses [5].

A 17 de fevereiro de 1983, foi-lhe atribuída a categoria de Hospital Distrital e passou a ser gerido por uma Comissão Instaladora até 1991, aquando da posse do primeiro Conselho de Administração [5]

Em 1999 foi integrado no Centro Hospitalar Cova da Beira [5].



*Figura 2 - Hospital do Fundão [4].*

### 1.3. DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

O Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental inserido no CHUCB teve origem no antigo Centro de Saúde Mental da Covilhã, tornando-se, assim, a única unidade de tratamento para as doenças do foro psiquiátrico da Beira Interior [4].

Desde o ano 1971 a 1992 o Centro de Saúde Mental da Covilhã beneficiou de grande desenvolvimento com alargamento de valências através da criação de novos serviços desde o internamento, masculino e feminino, serviço ambulatorio com visitas domiciliárias procedendo à avaliação de doentes, apoio sócio familiar e administração de antipsicóticos [4].

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 127/92 de 3 de julho, dá-se a reestruturação dos serviços de saúde mental, os quais são integrados nos Hospitais Gerais, assim o Centro de Saúde Mental da Covilhã foi extinto, portaria n.º 752/92, passando a Departamento de Saúde Mental da Covilhã, interligado ao Hospital Distrital da Covilhã.

Em 2000, com a criação do CHUCB e a utilização de novas instalações o Departamento ficou desintegrado fisicamente pois manteve-se nas antigas instalações até 24 de setembro de 2007 [4].

Este Departamento contém Psiquiatria de Adultos e Pedopsiquiatria [4].

O Serviço de Psiquiatria Adultos, possui as seguintes valências [4]:

- Internamento;



- Consultas Externas / Psiquiatria e Psicologia;
- Hospital de Dia;
- Ambulatório/ Visitas Domiciliárias;
- Urgência / realizada no serviço de urgência geral no regime de prevenção.

#### 1.4. MISSÃO

O CHUCB tem como missão prestar cuidados de saúde com eficiência, qualidade, em tempo útil e a custos socialmente comportáveis, à população da sua área de influência, e a todos os cidadãos em geral; desenvolver ensino de alta qualidade técnico-científica [4].

#### 1.5. VISÃO

O CHUCB é uma unidade do Serviço Nacional de Saúde português que se assume como unidade hospitalar moderna e inovadora, sendo uma instituição de referência na prestação de cuidados de saúde de excelência às populações residentes nos concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte e Penamacor [4].

#### 1.6. PRINCÍPIOS

Este Centro Hospitalar tem como princípios a legalidade, igualdade, proporcionalidade, colaboração e da boa-fé; humanismo, tanto no relacionamento com os doentes, como com os colegas de trabalho; respeito pela dignidade humana; qualidade na ação, assegurando os melhores níveis de serviço e resultados; competência e da responsabilidade [3].

#### 1.7. VALORES

A atitude centrada no utente e na promoção da saúde da comunidade, respeitando os valores do doente e da família; a cultura de excelência técnica, científica e do conhecimento, como um valor a seguir continuamente; a cultura interna de multidisciplinaridade e de bom relacionamento no trabalho e a responsabilidade social, contribuindo para a otimização na utilização dos recursos e da capacidade instalada [4].

O CHUCB assume-se como uma instituição de referência, pela qualidade das práticas clínicas e como um centro integrado de prestação de cuidados e de promoção de competências, na investigação e no ensino das ciências da saúde [4].

## **2. CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO COVA DA BEIRA**

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 44 204, de 2 de fevereiro de 1962, Artigo 2º, os serviços farmacêuticos (SF) constituem departamentos com autonomia técnica, sem prejuízo de estarem sujeitos à orientação geral dos órgãos da administração, perante os quais respondem pelos resultados do seu exercício [1].

Os SF Hospitalares correspondem ao conjunto de atividades farmacêuticas, que assegura a terapêutica medicamentosa aos doentes, a qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos, integra as equipas de cuidados de saúde e promove ações de investigação científica e de ensino, executadas em organismos hospitalares, denominadas atividades de FH [6].

### **2.1. FUNÇÕES DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS HOSPITALARES**

Os SF Hospitalares têm as seguintes funções [6]:

- A seleção e aquisição de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos;
- O aprovisionamento, armazenamento e distribuição dos medicamentos experimentais e os dispositivos utilizados para a sua administração, bem como os demais medicamentos já autorizados, eventualmente necessários ou complementares à realização dos ensaios clínicos;
- A produção de medicamentos;
- A análise de matérias-primas e produtos acabados;
- A distribuição de medicamentos e outros produtos de saúde;
- A participação em Comissões Técnicas (Farmácia e Terapêutica, Infecção Hospitalar, Higiene e outras);
- A Farmácia Clínica, Farmacocinética, Farmacovigilância e a prestação de Cuidados Farmacêuticos;
- A colaboração na elaboração de protocolos terapêuticos;
- A participação nos Ensaio Clínicos;
- A colaboração na prescrição de Nutrição Parentérica e sua preparação;
- A Informação de Medicamentos;
- O desenvolvimento de ações de formação.

## 2.2. LOCALIZAÇÃO E ESPAÇO FÍSICO

Os SF do CHUCB localizam-se no piso 0 do Hospital Pêro da Covilhã e obedece aos pressupostos: facilidade de acesso externo e para cargas e descargas de mercadorias, no entanto o acesso interno é mais complicado para os doentes que se deslocam ao serviço de ambulatório da farmácia e a implantação de todas as áreas incluindo os armazéns no mesmo piso [1].

Estes SF são compostos pelas seguintes áreas:

- Receção;
- Armazém Geral;
- Armazém de soluções de grande volume;
- Armazém dos Antissépticos e desinfetantes;
- Sala de distribuição da dose unitária;
- Sala de reembalagem;
- Sala de Lavagem;
- Unidade de Preparação de Citotóxicos (UPC) e bolsas de nutrição parentérica: nesta área existem duas câmaras, sendo uma de fluxo de ar vertical e a outra de fluxo de ar horizontal;
- Sala de reuniões;
- Zona de atendimento em ambulatório;
- Sala dos Farmacêuticos;
- Sala de Secretariado;
- Arquivo;
- Gabinete da diretora dos SF hospitalares;
- Laboratório - Farmacotecnia;
- Refeitório;
- Duas câmaras frigoríficas;
- Dois vestiários, um para os homens ou para as mulheres, e instalações sanitárias anexas a cada um dos vestiários.

Desde 2011 que o hospital está acreditado pela *Joint Comission International* (JCI).

### 2.3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento é 24 horas por dia, todos os dias do ano, pois está sempre um farmacêutico de prevenção, caso seja necessária alguma medicação nas horas em que os SF estão fechados. O setor de ambulatório funciona nos dias úteis entre as 9 horas e as 17 horas.

### 2.4. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos são essenciais para que haja um sucesso dentro dos SF e se consiga assegurar a terapêutica medicamentosa aos doentes. Os SF do CHUCB são constituídos por uma equipa multidisciplinar de vinte e cinco colaboradores, sendo estes: dez farmacêuticos; oito técnicos de farmácia (TF); seis assistentes operacionais (AO) e uma secretária.

### 2.5. SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático existente nos SF do CHUCB é o sistema de gestão integrado do circuito do medicamento (SGIM) [7].

O SGIM é um sistema de gestão integrado composto por um conjunto de módulos que permite o cumprimento integral dos principais referenciais normativos: qualidade (ISO 9001:2008); ambiente (ISO 14001:2012) e segurança (OHSAS 18001 NP4397) [7].

Em relação ao sistema informático utilizado neste hospital foi desenvolvido e implementado para corresponder às necessidades do dia a dia do hospital, pode ser utilizado por todos os profissionais de saúde, para que tenham acesso às informações necessárias acerca do doente e o complementem com informações que considerem pertinentes. Este sistema possui várias funcionalidades e áreas reservadas a cada um dos diferentes profissionais de saúde. O processo de cada doente é identificado através de um número interno, designado por número do processo único e nele são arquivados todos os dados, demográficos e clínicos, referentes ao doente. Através do sistema informático, também é possível o envio de mensagens entre profissionais de saúde e o registo de observações pertinentes, facilitando a comunicação e a colaboração entre todos os intervenientes da equipa de saúde, com o objetivo de prestar os melhores cuidados ao doente. O SGIM permite executar uma série de tarefas online, pelo sistema, assegurando a redução de tempo despendido na execução das tarefas, número de erros e custos [7].

### **3. GESTÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS**

A gestão de medicamentos é o conjunto de procedimentos realizados pelos Serviços Farmacêuticos Hospitalares, que garantem o bom uso, ou seja, de forma a que a quantidade de stocks existentes não devem ser muito elevados nem muito reduzidos, pois deve existir um equilíbrio de acordo com a distribuição e dispensa e dispensa dos medicamentos em perfeitas condições aos doentes do hospital [6].

A gestão de stocks dos produtos farmacêuticos, principalmente dos medicamentos, deverá ser efetuada informaticamente, com atualização automática de stocks [6].

O controlo das existências dos medicamentos existentes nos serviços farmacêuticos deve ser realizado pelo menos uma vez por ano e ser sujeito a contagens extraordinárias quando for caso disso, nomeadamente nos Medicamentos de Uso Condicionado [6].

A gestão de medicamentos tem várias fases, começando na sua seleção, aquisição e armazenamento, passando pela distribuição e acabando na administração do medicamento ao doente [6].

Nestes SF para que a gestão de stocks seja mais eficaz há um controlo interno dos stocks dos armazéns dos SF, sendo que nos diversos armazéns é necessário auditar regularmente o stock físico através de dados colhidos e fornecidos pelo sistema informático.

As auditorias internas aos stocks nos diferentes armazéns procede-se da seguinte forma: as contagens no armazém central são realizadas de terça-feira a sexta-feira; nos armazéns de grandes volumes e desinfetantes as contagens são efetuadas à sexta-feira; as contagens no armazém da dose unitária feitas aos medicamentos termolábeis e nutrição entérica ocorre duas vezes por mês, enquanto que mensalmente são contados produtos, tendo em conta a classificação ABC (A – medicamentos mais caros, B – medicamentos com custo intermédio e C – medicamentos mais baratos) e outros medicamentos que sejam pertinentes, registados em impresso próprio; a contagem do stock das matérias-primas, existentes no laboratório de farmacotecnia realiza-se mensalmente; no ambulatório e no local onde se encontram os citotóxicos são efetuadas auditorias totais semanalmente.

Mensalmente é realizado o controlo das gavetas de stock de apoio à sala de distribuição em dose unitária, pois este controlo inclui: verificação dos prazos de validade

(PV); correta arrumação e é registado em impresso. Posteriormente, efetua-se o registo dos medicamentos com PV menor que seis meses num registo informático.

O controlo dos PV é realizado mensalmente, sendo impressa a listagem dos produtos com PV a expirar dentro de quatro meses, a partir da qual se verifica a existência desses produtos, posteriormente é rubricada e datada pelo responsável da verificação. Após este controlo, o farmacêutico responsável pela logística analisa a lista e toma as diligências necessárias para escoar os produtos. Caso os produtos não sejam escoados, os artigos cuja PV expirou são transferidos no final de cada mês para o armazém de quarentena, ficando a aguardar instruções quanto à devolução ou abate. Os artigos aceites para crédito/ troca pelos fornecedores são transferidos informaticamente para outro armazém e enviados para o serviço de logística hospitalar, sendo acompanhados pelo impresso de transferência.

#### **4. CIRCUITO DO MEDICAMENTO**

O circuito do medicamento é o percurso efetuado desde a entrada/receção do medicamento até chegar ao doente e é todo um conjunto de procedimentos realizados por todos os intervenientes dos Serviços Farmacêuticos que garantem o bom uso e dispensa dos medicamentos em perfeitas condições aos doentes do hospital [6].

As etapas do circuito do medicamento são as seguintes [6]:

1. Seleção e aquisição de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos;
2. Receção de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos;
3. Armazenamento de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos;
4. Validação da prescrição;
5. Farmacotecnia;
6. Distribuição de Medicamentos;
7. Administração de Medicamentos.

##### **4.1. SELECÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS**

A seleção de medicamentos para o hospital tem por base o Formulário Nacional de Medicamentos (FNM) e as necessidades terapêuticas dos doentes do hospital. A adenda ao FNM do hospital deverá estar permanentemente disponível para consulta [6].

A seleção de medicamentos a incluir na adenda ao FNM tem de ser feita pela Comissão de Farmácia e Terapêutica, com base em critérios baseados nas necessidades terapêuticas dos doentes, não contempladas no FNM, na melhoria da qualidade de vida dos doentes e em critérios fármaco-económicos [6].

O farmacêutico hospitalar é responsável por garantir aos doentes os medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos de melhor qualidade e aos mais baixos custos [6].

A aquisição dos medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos é da responsabilidade do farmacêutico hospitalar, devendo ser efetuada pelos SF em articulação com o Serviço de Aprovisionamento.

O serviço de seleção e aquisição de medicamentos nestes SF são da responsabilidade de um farmacêutico em articulação com o serviço de aprovisionamento.

#### 4.2. RECEPÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

Posteriormente à requisição dos medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos é efetuada a entrega no serviço, executando-se a recepção dos mesmos.

A recepção nos SF do CHUCB é realizada nos serviços de aprovisionamento e posteriormente conferida por um TF em colaboração com um assistente do setor do aprovisionamento quando chega à farmácia.

A Recepção de medicamentos e produtos de saúde, realizada pelo TF implica:

- Conferência qualitativa e quantitativa dos medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos rececionados;
- Conferência da guia de remessa ou fatura com os produtos existentes;
- Verificação de lotes e PV;
- Envio dos produtos para armazenamento, tendo em atenção os critérios técnicos (condições especiais de armazenamento, segurança especial de medicamentos);
- A conferência de hemoderivados exige ainda a conferência dos boletins de análise e dos certificados de aprovação emitidos pelo INFARMED.

No decorrer do estágio observei diversas vezes a parte da recepção que é realizada pelo TF.

#### 4.3. ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS DE SAÚDE E DISPOSITIVOS MÉDICOS

O armazenamento de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos deve ser feito de modo a garantir as condições necessárias de espaço, luz, temperatura, humidade e segurança dos medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos [6].

Medicamentos e outros produtos farmacêuticos são armazenados nas prateleiras por ordem alfabética segundo o princípio *First In, First Out* (FIFO), tendo sempre em atenção a regra *First Expired, First Out* (FEFO), sendo realizado pelo AO com supervisão do TF, com exceção dos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, pois o armazenamento destes é efetuado pelo TF. Alguns medicamentos necessitam de ser rotulados antes de serem armazenados, no entanto não são rotulados os medicamentos dispensados no *Fast Dispensing System* (FDS).



O armazém central contém prateleiras para artigos de uso geral, nas quais se pode encontrar:

- Soluções injetáveis (sol. inj.), por exemplo:
  - Metoclopramida 10 mg/ 2 mL Labesfal (antiemético);
  - Adrenalina 1 mg/ 1 mL Labesfal (medicação antialérgica – simpaticomimético).
- Comprimidos (comp.) e cápsulas (cáps.), como:
  - Cloreto de Potássio Sandoz Retard 600 mg comp. (vitaminas e minerais);
  - Alopurinol Generis 100 mg comp. (Medicamentos usados para o tratamento da gota).
  - Ramipril Aurobindo 5 mg cáps. (anti-hipertensor - inibidor da enzima de conversão da angiotensina).
- Enemas e supositórios, tendo como exemplo:
  - Cleenema<sup>®</sup> 9,44 g/118 ml + 21,4 g/118 ml solução retal (laxante osmótico);
  - Dulcolax<sup>®</sup> 10 mg supositório (laxante de contacto).
- Xaropes, como por exemplo:
  - Perphyl<sup>®</sup> 667 mg/ml (laxante osmótico).
- Pomadas e cremes, como:
  - Biafine<sup>®</sup> 6,7 mg/g pomada (adjuvante da cicatrização);
  - Clotrimazol Bluepharma 10 mg/g creme (antifúngico).
- Saquetas, por exemplo:
  - Klean-Prep<sup>®</sup> (laxante osmótico);
- Aerossóis, tais como:
  - Ventilan-Inalador<sup>®</sup> 100 µg/dose (antiasmáticos e broncodilatadores-agonistas adrenérgicos beta);
  - Atrovent<sup>®</sup> PA 20 µg/dose (antiasmáticos e broncodilatadores - antagonista colinérgico).

O mesmo armazém anteriormente referido também possui outras prateleiras subdivididas por grupos mais específicos, como: antibióticos e anestésicos (Ex. Ampicilina 1000 mg Labesfal solução injetável), medicação para ambulatório (Ex.: Letrozol Accord 2,5 mg - medicamentos antineoplásicos e imunomoduladores); formas para uso oftálmico (Ex.: Terricil<sup>®</sup> 5 mg/g pomada oftálmica - antibacteriano); material de

penso (Ex. Inadine<sup>®</sup>); anticoncepcionais (Ex.: Minigeste<sup>®</sup> 0,02 mg + 0,075 mg comp.);leites para pediatria e produtos para estomatologia.

O armazém central também tem prateleiras reservadas para suplementos, nutrição entérica e parentérica, e artigos em maior quantidade do que é capaz de se arrumar no seu espaço próprio.

Os injetáveis de grande volume (Ex.: Soro Fisiológico B. Braun 9 mg/ml sol. inj.) e os desinfetantes (Ex.: Betadine<sup>®</sup> 40 mg/ml espuma cutânea) têm cada um deles um espaço próprio.

As matérias-primas encontram-se armazenadas no laboratório, devidamente rotuladas com as seguintes informações: denominação farmacopeica da matéria-prima; identificação do fornecedor; número do lote; condições de conservação; precauções de manuseamento; frases de risco, caso se trate de um produto perigoso; PV e quantidade.

#### **4.3.1. Armazenamento especial**

Estes medicamentos seguem a ordem acima indicada, no entanto no local a este destinado.

Os inflamáveis encontram-se num local individualizado do restante armazém com: acesso pelo interior com porta corta-fogo de fecho automático, a abrir para fora; paredes interiores reforçadas e resistentes ao fogo; vão exterior fusível; chão impermeável, inclinado, rebaixado e drenado para bacia coletora, não ligado ao esgoto. No qual se pode encontrar armazenado, por exemplo: álcool 70% [6].

Os medicamentos estupefacientes, psicotrópicos e benzodiazepinas estão em locais individualizados com fechadura de segurança, deve ter prateleiras que permitam a arrumação dos medicamentos, neste caso encontram-se os estupefacientes e psicotrópicos em um cofre e noutra cofre as benzodiazepinas, como Fentanilo Aurovitas 50 µg/h sistema transdérmico e Diazepam Labesfal 5 mg comp. [6].

Os Medicamentos e reagentes que necessitam de refrigeração (temperaturas entre os 2°C e os 8°C) encontram-se distribuídos em duas câmaras frigoríficas, e existe um sistema de controlo e registo de temperatura e sistema de alarme automático [6].

#### **4.4. FARMACOTECNIA**

As preparações que se fazem atualmente destinam-se essencialmente a: doentes individuais e específicos; embalagem de doses unitárias sólidas; preparações de

fórmulas magistrais e oficinais, preparações assépticas e preparações estéreis ou citotóxicas individualizadas [6].

Apesar da preparação de medicamentos se ter alterado, mantêm-se a exigência de produzir preparações farmacêuticas seguras e eficazes. Para que esse objetivo seja alcançado é necessário haver uma estrutura adequada e um sistema de procedimentos que assegure um “Sistema de Qualidade na Preparação de Formulações Farmacêuticas” [5].

Assim, a área destinada a este processo de produção e controlo terá de ter em conta o tipo e o nível de exigência das preparações farmacêuticas e o local onde essa preparação será feita [6].

#### **4.4.1. Reembalagem**

A reembalagem de medicamentos sólidos orais, como cápsulas, comprimidos inteiros e fracionados, é essencial à DIDDU e ambulatório.

A reembalagem e rotulagem de medicamentos unidose deve ser efetuada de maneira a assegurar a segurança e qualidade do medicamento. É necessário rotular medicamentos que não existem no mercado na dose prescrita e têm que ser fracionados (3/4; 2/3; 1/2; 1/3; 1/4 de comprimido), medicamentos acondicionados (não individualmente) em frascos / embalagens multidose, medicamentos fornecidos em blister devidamente individualizado, mas sem rótulo individualizado e medicamentos fornecidos em blister devidamente individualizado, mesmo com rótulo individualizado [6].

O PV do produto reembalado não deve ser superior ao PV do produto de partida. Caso o prazo calculado desta forma seja superior a 6 meses, deverá adotar-se um PV de 6 meses.

Eu procedi diversas vezes a estes processos de reembalagem de medicamentos, efetuando este processo algumas vezes na máquina de FDS; uma vez na máquina semiautomática, pois esta é utilizada para reembalar medicamentos fotossensíveis e também diversas vezes na máquina manual existente na sala da DIDDU.

#### **4.4.2. Preparação de formas farmacêuticas estéreis e nutrição parentérica**

O fabrico de preparações estéreis deve ser feito em áreas limpas, em que a entrada de pessoal e dos materiais é feita por antecâmaras. As áreas limpas devem ser mantidas num estado de limpeza convencional e alimentadas com ar devidamente filtrado [6].

Este processo possui antecâmara de entrada para higienização e mudança de roupa; *transfer*, para entrada e saída de materiais, para entrada e saída de materiais e sala de preparação com pressão positiva e câmara de fluxo laminar horizontal [6].

A preparação de nutrição parentérica compreende os seguintes passos: acompanhamento clínico dos doentes submetidos; estabelecimento de protocolos de acordo com a prescrição médica; elaboração de ficha de produção; elaboração de rótulos para cada preparação; preparar as bolsas de mistura nutritiva com a supervisão de um farmacêutico; verificação e controlo das misturas preparadas; organização do ficheiro de doentes e imputação de consumos aos serviços clínicos.

No decorrer do estágio tive a oportunidade observar e preparar três bolsas para nutrição parentérica.

#### **4.4.3. Preparação de medicamentos citotóxicos**

Para a preparação de formas farmacêuticas estéreis citotóxicos é necessária antecâmara de entrada para higienização e mudança de roupa do preparador, comunicando com a sala de preparação; *transfer*, para entrada e saída de materiais; a sala de preparação com pressão negativa e câmara de fluxo laminar vertical, com acesso por banquetta para mudança de sapatos [6].

A preparação de citotóxicos consiste em: acompanhamento clínico da área oncológica; elaboração do perfil terapêutico do doente; conferência e preparação dos protocolos prescritos; elaboração dos rótulos para cada preparação; preparação da ficha de fabrico; preparar os citotóxicos com a supervisão de um farmacêutico; conferência dos medicamentos, soluções de reconstituição e soluções para perfusão; verificação da medicação após preparação; organização do ficheiro de doentes e imputação de consumos aos serviços clínicos.

Durante o estágio observei a preparação de citotóxicos.

#### **4.4.4. Preparação de medicamentos não estéreis**

A preparação, o acondicionamento e a rotulagem de formas farmacêuticas não estéreis devem ser executadas num laboratório individualizado dos SF com dimensão, iluminação, ventilação, humidade e temperatura adequadas. Antes de iniciar a preparação, o TF deve certificar-se da disponibilidade e qualidade de todas as matérias-primas, bem como do bom estado dos equipamentos e materiais necessários, e deve garantir que a área

de trabalho se encontre limpa. Todo o processo de preparação deve ser rigorosamente efetuado à luz das exigências da Farmacopeia Portuguesa.

Na ficha de preparação de manipulados está registado o medicamento, o lote, a forma farmacêutica, a quantidade preparada, a data de preparação, o serviço para o qual foi preparado, informações sobre as matérias-primas, o procedimento de preparação, rúbrica do operador, aparelhos utilizados, embalagem de acondicionamento, condições de conservação e prazo de validade.

No rótulo do produto final, para além da identificação do medicamento e farmácia, estão indicadas informações úteis para o utente, como o PV e condições de conservação.

Durante o estágio nos SF do CHUCB tive oportunidade de participar na realização de algumas preparações de manipulados não estéreis, como suspensão oral de nistatina com gel de lidocaína a 2% e solução aquosa de bicarbonato de sódio a 1,4%, a qual está indicada para o tratamento de mucosites orais em doentes imunodeprimidos.

#### 4.5. DISTRIBUIÇÃO

A distribuição de medicamentos tem como objetivo: garantir o cumprimento da prescrição; racionalizar a distribuição dos medicamentos; garantir a administração correta do medicamento; diminuir os erros relacionados com a medicação; monitorizar a terapêutica; reduzir o tempo de enfermaria dedicado às tarefas administrativas e manipulação dos medicamentos e racionalizar os custos com a terapêutica [6].

A distribuição pode ser: distribuição tradicional/ clássica; reposição de stocks nivelados; verificação do stock de medicamentos nos serviços clínicos; distribuição semiautomática; distribuição de medicamentos em dose individual unitária e unidose (DIDDU) e distribuição em regime de ambulatório.

##### 4.5.1. Distribuição tradicional/ clássica

Os pedidos de reposição de stock gerados informaticamente pelo enfermeiro, no dia de semana correspondente a cada serviço, são atendidos no próprio dia até às 14 horas, sendo esta distribuição efetuada por um TF ou AO e posteriormente conferida por um TF.

Os pedidos de injetáveis de grandes volumes, desinfetantes e inflamáveis são fornecidos através de leitura ótica, com auxílio do *Personal Digital Assistant* (PDA), assim sendo não é necessário imprimir os pedidos é efetuada a saída dos produtos

automaticamente. Esta distribuição é realizada por um AO e conferida posteriormente por um TF.

#### **4.5.2. Reposição de stocks nivelados**

A reposição de stocks nivelados existe nos seguintes serviços: unidade de cuidados intensivos (UCI), unidade de acidente vascular cerebral (UAVC), urgência obstétrica, unidade de cirurgia de ambulatório neonatologia e Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER).

Esta distribuição é efetuada com o auxílio de um carro, devidamente equipado com as gavetas e divisórias necessárias, pois estes carros são trocados pelo AO no dia e hora acordada e a reposição de carros é feita pelo TF. Os produtos colocados nos carros são imputados ao serviço correspondente com a ajuda do PDA, contudo no final de cada mês são verificadas os PV. Como os serviços de unidade de cirurgia de ambulatório e urgência obstétrica possuem só um carro, é necessário repô-los no mesmo dia, não sendo preciso para os restantes serviços porque há dois carros.

#### **4.5.3. Verificação do stock de medicamentos nos serviços clínicos**

Neste tipo de distribuição realizada com o auxílio do PDA o TF ou o AO vai aos serviços e gera um pedido informático, o qual é posteriormente preparado pelo TF ou AO sempre com supervisão de um TF.

Esta distribuição existe no hospital da Covilhã para os serviços de urgência geral e urgência obstétrica. No entanto, para o hospital do Fundão existe para os seguintes serviços: medicina interna, medicina paliativa, psiquiatria e abuso de substâncias – alcoologia, unidade de infeciologia, serviço domiciliário, consulta externa, fisioterapia, bioquímica e radiologia.

#### **4.5.4. Distribuição semiautomática PYXIS**

O PYXIS® consiste numa marca registada de solução semiautomática de distribuição de medicamentos, comercializada pela Glintt.

Nesta distribuição é estabelecido um stock quantitativo e qualitativo e a periodicidade das reposições são previamente definidos entre o farmacêutico, enfermeiro-chefe e diretor de serviço de cada unidade.

Os consumos são gerados automaticamente pelos enfermeiros ao retirarem a medicação do armário.

A reposição para máximos é efetuada nos dias estabelecidos pelo TF, mas todos os medicamentos que não possam ser repostos devido a rutura de stocks deve ser comunicado ao enfermeiro através do registo no impresso que está afixado no exterior do PYXIS®.

A monitorização das discrepâncias geradas compete ao farmacêutico.

O controlo de PV é efetuado mensalmente, sendo emitida a lista de produtos existentes na estação e cujo PV esteja a caducar e confirmar a sua existência numa visita à estação, e verificar o que pode ser escoado noutra serviço, e nesse caso efetuar trocas. No final do mês são retirados todos os medicamentos cujo PV caducou, sendo realizada da transferência informática para o armazém central e procede-se ao registo de consumo ao serviço na estação PYXIS®, imprimir e arquivar, juntamente com lista de medicamentos a caducar.

Quando é feita a limpeza do PYXIS® trimestralmente é realizado um inventário na totalidade, ficando o registo arquivado. Para além deste inventário total, aquando da recarga no dia estipulado, sempre que possível os itens a recarregar são inventariados.

#### **4.5.5. Distribuição de medicamentos em dose individual unitária e unidose (DIDDU)**

A DIDDU tem como objetivo assegurar o acesso aos medicamentos e produtos de saúde, com prestação de cuidados farmacêuticos, para cumprimento de um plano farmacoterapêutico, a doentes em regime de internamento [8].

Esta distribuição consiste numa distribuição diária de medicamentos para um período de 24 horas. Este sistema de distribuição serve para: aumentar a segurança no circuito do medicamento; conhecer melhor o perfil farmacoterapêutico dos doentes; diminuir os riscos de interações; racionalizar melhor a terapêutica; os enfermeiros dedicarem mais tempo aos cuidados dos doentes e menos nos aspetos de gestão relacionados com os medicamentos; atribuir mais corretamente os custos e redução dos desperdícios [8].

Antes de se proceder à distribuição é realizada a transcrição e validação de prescrição médica é realizada da seguinte forma:

- A dispensa de medicamentos deve ser efetuada segundo a prescrição médica que deve ser informatizada ou excecionalmente manual;

- Deve proceder-se a um registo individualizado da medicação de cada doente, pois permite monitorizar a terapêutica no sistema informático do circuito do medicamento SGICM;
- Em caso da prescrição médica ser em papel: os duplicados devem ser entregues nos SF, até às 14 horas; o farmacêutico deve proceder à transcrição da prescrição médica e deve proceder à validação da prescrição;
- Em caso da prescrição médica ser on-line: o médico regista diretamente a prescrição médica no sistema informático e o farmacêutico valida a prescrição;
- A validação da prescrição médica consiste em analisar a prescrição e detetar: possíveis duplicações; possíveis doses, vias de administração ou frequências incorretas, possíveis interações, possíveis alergias, cumprimento do guia farmacoterapêutico do CHUCB e prescrição de antibióticos de uso restrito sem preenchimento da justificação obrigatória de antimicrobianos ou informaticamente quando não esteja protocolado;
- Dúvidas relacionadas com a prescrição são esclarecidas com o médico.

Nos SF do CHUCB o processo de preparação dos medicamentos a distribuir pode ser manual ou com o auxílio dos equipamentos semiautomáticos, os quais são Kardex<sup>®</sup> e FDS<sup>®</sup>.

Os serviços em que a DIDDU é realizada manualmente são os seguintes: obstetrícia, ginecologia e pediatria.

Em todos os restantes serviços a DIDDU é efetuada com o apoio do Kardex<sup>®</sup>, os quais são:

- Hospital da Covilhã: cirurgia 1, cirurgia 2, especialidades cirúrgicas (Urologia, Reumatologia, Nefrologia, oftalmologia, estomatologia), especialidades Médicas (Cardiologia, Neurologia, gastroenterologia; medicina 1, medicina 2, ortopedia, ginecologia, pediatria Médica; pneumologia, psiquiatria e abuso de substâncias agudas, unidade de AVC, unidade de cuidados agudos diferenciados e unidade de cuidados intensivos;
- Hospital do Fundão: medicina interna, medicina paliativa, unidade de infeciologia e unidade de hospitalização domiciliária.

A preparação da medicação é realizada da seguinte forma:

- A medicação é distribuída após a validação de todas as prescrições pelo farmacêutico;



- A medicação preparada pelo TF abrange:
  - Identificação das gavetas (nome, número de processo, serviço, número de cama e data), se existirem nomes semelhantes deve-se colocar a etiqueta “Nomes idênticos”, sendo considerados idênticos os nomes com dois ou mais nomes iguais; nomes invulgares e qualquer outra situação que se identifique como possível risco;
  - Preparação manual da medicação individualizada em doses unitárias. Em caso de rutura de stock de algum medicamento coloca-se uma etiqueta no interior da gaveta para notificar o serviço;
  - Preparação da medicação feita através de Kardex<sup>®</sup>, FDS<sup>®</sup> e stock de apoio;
  - Os SF entregam a medicação no CHUCB prescrita on-line até às 22 horas nos dias úteis, sendo que ao fim de semana asseguram até às 22 horas;
  - Para o hospital do Fundão é enviada a medicação prescrita on-line até às 22 horas nos dias úteis e ao fim de semana até às 22 horas.

O Kardex<sup>®</sup> é um sistema semiautomático, uma vez que se trata de uma máquina, mas que necessita da intervenção do ser humano para funcionar. Trata-se de um dispositivo rotativo vertical que movimentava prateleiras, possuindo inúmeras gavetas, cada qual contendo um medicamento diferente ou pode existir mais que uma gaveta com o mesmo medicamento caso o lote e o PV sejam diferentes. Este sistema é visto como a ferramenta mais adequada para reduzir os erros de medicação, os custos associados com a terapêutica medicamentosa e melhora a qualidade e segurança da distribuição.

O equipamento de reembalagem FDS<sup>®</sup> também pode servir de apoio ao processo de distribuição, pois assim que é gerado o mapa de cada serviço também é emitido para este equipamento e assim o sistema emite diretamente ordens de reembalagem dos medicamentos que constam no FDS<sup>®</sup> para os respetivos serviços clínicos. Para que proceda à reembalagem é necessário um TF dar indicação no computador ligado ao equipamento para ceder os medicamentos de determinado serviço. Cada vez que o FDS<sup>®</sup> é recarregado só pode ser utilizado um medicamento com o mesmo lote e PV por compartimento, caso seja necessário alterar o lote e o PV é preciso proceder à introdução de novos dados.

O stock de apoio é utilizado para a preparação manual de medicação e também auxilia a preparação através do Kardex<sup>®</sup> e FDS<sup>®</sup>, pois é a este que se recorre quando os medicamentos não constam nos mesmos, os quais são chamados de medicamentos

externos ou quando não há medicamentos em stock no Kardex<sup>®</sup>, sendo que no final da realização do serviço são impressas automaticamente as incidências.

Cada dia há dois TF responsáveis pela conferência de todos os serviços, para que seja garantida a correta distribuição dos medicamentos, evitando assim erros como trocas de substâncias ativas, trocas de dosagens ou existir algum medicamento em falta. No entanto, estes também são responsáveis pelas “alteradas”, ou seja, realizam as alterações na medicação dos serviços pelos quais estão responsáveis para conferir até às 17 horas e posteriormente são efetuadas pelo farmacêutico de serviço até às 22 horas. Enquanto as cassetes ainda se encontrem na sala de distribuição são realizadas as alterações nas cassetes do serviço, depois a medicação correspondente é colocada num saco com a identificação do serviço e do doente e os AO vão levar ao serviço às horas definidas.

O processo de Distribuição de Medicamentos em Dose Individual Unitária possui os indicadores de qualidade na contagem de medicamentos para que o stock seja o correto possível, os quais são:

- Listagem para contagem de stocks, pois através desta lista realizam-se as contagens de medicamentos de terça-feira a quinta-feira no armazém central e no armazém da DIDDU, como anteriormente referido;
- Classificação ABC dos medicamentos;
- Percentagens de regularizações nas contagens;
- Monitorização da manga no FDS<sup>®</sup>, ou seja, percentagem de mangas não conformes;
- Verificação da arrumação dos medicamentos, esta é efetuada mensalmente e ajuda no controlo dos PV;
- Percentagem de erros na preparação da DIDDU.

Os SF asseguram a entrega da medicação prescrita on-line até às 22 horas nos dias úteis, sendo que ao fim de semana asseguram até às 22 horas, no entanto para o Fundão a medicação prescrita on-line até às 22 horas nos dias úteis e ao fim de semana até às 16 horas.

As revertências, que correspondem à medicação não administrada são um processo realizado na DIDDU, o qual corresponde aos medicamentos que por variadas razões não foram administrados aos doentes e são devolvidos aos SF. Os medicamentos que vêm nas gavetas devolvidas aos SF são contabilizadas e revertidas informaticamente

no perfil do doente no serviço informático. Este processo é realizado por um TF e deve ser efetuada no dia correspondente à saída do medicamento.

Nas revertências é necessário ter em atenção: medicamentos multidoses (Ex: inaladores, xaropes, etc...); não reverter medicamentos com PV inferior a três meses; confirmar se os medicamentos estão em condições de ser devolvidos e verificar se não são medicamentos termolábeis. Após a devolução é emitida a lista de revertências e o AO arruma a medicação no stock da sala de dose unitária.

Durante o estágio maioritariamente realizei revertências, fiz algumas vezes a DIDDU dos serviços em que é efetuada manualmente, poucas vezes tive oportunidade de realizar a distribuição com o auxílio do Kardex<sup>®</sup> e também nesta parte observei algumas vezes o uso do FDS<sup>®</sup>.

#### **4.5.6. Distribuição em regime de ambulatório**

Os SF efetuam a dispensa gratuita de medicamentos aos doentes em regime de ambulatório, provenientes das consultas externas, do Hospital de dia, do internamento no momento da alta e ainda, em casos excecionais, a doentes atendidos no serviço de urgência do CHUCB. Essa dispensa compreende medicamentos cujo fornecimento se encontra abrangido pela legislação ou autorizado pelo Conselho de Administração. A distribuição de medicamentos a doentes em regime de ambulatório, pelos SF hospitalares resulta da necessidade de haver um maior controlo e vigilância em determinadas terapêuticas, em consequência de efeitos secundários graves, necessidade de assegurar a adesão dos doentes à terapêutica e também pelo fato de a comparticipação de certos medicamentos só ser a 100% se forem dispensados pelos SF hospitalares. Nos SF hospitalares do CHUCB esta distribuição é da responsabilidade dos farmacêuticos.

Segundo a Portaria 48/ 2016, podem também ser cedidos medicamentos biológicos a doentes provenientes de outras instituições públicas ou privadas [9].

O setor de ambulatório funciona no Hospital Pêro da Covilhã de segunda-feira a sexta-feira das 9 horas às 19 horas e no Hospital do Fundão encontra-se à disposição dos doentes segunda-feira e quinta-feira das 10 horas às 13 horas e das 14 horas às 16 horas.

As patologias legisladas para cedência de medicamentos pela FH, a doentes em regime de ambulatório são as seguintes: fora oncológico, foro psiquiátrico, insuficiência renal crónica, medicina de transplantação (renal e cardíaca), seropositivos (VIH/ SIDA), esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica, hepatite C, fibrose quística, síndrome

Lennox-Gastaut, doença de Machado Joseph, acromegália, hemofilia, paramiloidose, planeamento familiar, hormona do crescimento, tuberculose, artrite reumatóide e síndrome de Allagille e Fallot.

Contudo, é cedida medicação para algumas patologias não legisladas: hipertensão pulmonar, hepatite B, transplantados hepáticos e de intestino, osteoporose grave e transplantação (novos imunossuppressores e antivíricos).

O programa informático permite a obtenção de informação sobre:

- Nome, número (n.º) do processo, n.º de beneficiário e entidade financiadora (subsistemas, seguros privados), morada e contacto telefónico do doente;
- Consultas efetuadas, episódios de consulta e respetivas datas;
- Médico prescriptor;
- Farmacêutico responsável pela dispensa dos medicamentos;
- Medicamentos dispensados, datas da dispensa e respetivo centro de custo;
- Diploma legal ou autorização do Conselho de Administração ao abrigo da qual é efetuada a dispensa do medicamento;
- Histórico farmacoterapêutico do doente dos medicamentos cedidos nos SF do CHUCB;
- Observações do doente;
- Avaliação da adesão à terapêutica.

A dispensa de medicamentos aos doentes em regime de ambulatório é efetuada apenas mediante a apresentação de uma prescrição médica eletrónica, emitida por um médico do CHUCB. Na prescrição médica têm de constar os seguintes elementos: identificação do doente e n.º de beneficiário; identificação do médico prescriptor; data de emissão; designação dos medicamentos, dose, posologia, forma farmacêutica e n.º de unidades a dispensar/ duração prevista da terapêutica. O farmacêutico que está a proceder à dispensa dos medicamentos também verifica a terapêutica anterior e em caso de dúvida ou não conformidade é contactado o médico prescriptor.

Os medicamentos derivados do plasma humano são dispensados a doentes em regime de ambulatório ou cedidos a doentes que se encontrem em qualquer serviço mediante a apresentação da prescrição médica efetuada em impresso próprio (ANEXO A), tal como consta no Despacho n.º 1051/ 2000. O farmacêutico que recebe a requisição do hemoderivado confirma o correto preenchimento dos quadros A (identificação do médico prescriptor e do doente) e B (requisição/justificação clínica) e valida a prescrição.

Posteriormente procede à dispensa do medicamento hemoderivado preenchendo o quadro C (registo de distribuição) do referido impresso, no qual regista o lote, laboratório de origem/ fornecedor e n.º de certificado de aprovação de lote emitido pela Autoridade Nacional do Medicamento e dos Produtos de Saúde, I.P. (INFARMED). O doente que recebe o medicamento hemoderivado assina o impresso em como recebeu quer a via farmácia quer a via serviço, ficando arquivadas no SF [10].

O farmacêutico cede a medicação ao doente juntamente com a informação verbal, sendo esta reforçada com uma etiqueta escrita com uma linguagem simples e compreensível, a qual compreende os seguintes elementos informativos: nome, dosagem, forma farmacêutica do medicamento, via e forma de administração, condições de armazenamento, advertências e precauções a tomar durante a administração, efeitos secundários comuns e o contacto telefónico dos SF. Após a dispensa, procede-se ao registo informático da medicação.

Quando os serviços pedem à farmácia medicamentos estupefacientes enviam um anexo X, o qual se pode encontrar na Portaria n.º 981/98, de 8 de junho, preenchido manualmente ou atualmente devido à pandemia Covid-19 foi criado informaticamente um excel para evitar o manual, em que consta o n.º da cama, a designação do medicamento, a quantidade e assinado pelo enfermeiro [11].

Todas as cedências efetuadas em ambulatório são conferidas no dia seguinte à dispensa.

No decorrer do estágio foi-me dada a oportunidade de visualizar durante um dia a distribuição em ambulatório.

## **CAPÍTULO II - FARMÁCIA MODERNA**

### **1. ORGANIZAÇÃO DA FARMÁCIA**

#### **1.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

A Farmácia Moderna de São Miguel - Guarda localiza-se na Avenida de São Miguel Edifício 2B, na Guarda-Gare.

Esta farmácia funciona em horário contínuo das 8h30 às 22h de segunda a sábado. No entanto, quando iniciamos o estágio a farmácia encontrava-se a funcionar das 8h30 às 20h, devido ao período de confinamento que atravessávamos, consequência da situação pandémica Covid-19, assim que começou o desconfinamento a farmácia regressou ao horário habitual.

Nos dias de serviço, a farmácia encontra-se aberta até às 23h, posteriormente o atendimento é realizado ao postigo. Para além disso, a farmácia está de serviço permanente de dez em dez dias, pois sendo os dias de serviço alternados com as restantes farmácias da cidade, assim como acontece com os domingos.

A farmácia faz parte do grupo Videira Lopes – Saúde, Unipessoal, LDA., o qual é composto por mais três farmácias, as quais são: a Farmácia Mouro, localizada em Viseu; a Farmácia Albino Pais, situada em Nelas e a Farmácia Paranhense, instalada em Paranhos.

#### **1.2. CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES**

A população que frequenta a farmácia é diversificada, apesar da Farmácia Moderna não ser a única farmácia nesta zona, a sua localização é muito benéfica, pois situa-se na avenida principal, perto do Centro de Saúde, e de outras áreas como correios, hipermercados, paragem de autocarros e estação ferroviária.

A farmácia tem bastantes clientes habituais, os quais têm ficha na farmácia, na qual ficam registados todos os produtos farmacêuticos que o cliente adquire, facilitando assim o atendimento pois na maioria esses utentes são idosos polimedicados. Contudo, também existem clientes ocasionais, são aqueles que se dirigem à farmácia de forma casual, vindos do hospital ou de consultas médicas, ou até mesmo de passagem e necessitam de algum produto farmacêutico.

### 1.3. CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA

#### 1.3.1. Instalações externas

No exterior a Farmácia Moderna (Figura 3) encontra-se devidamente identificada com o nome da farmácia “Farmácia Moderna – Videira Lopes saúde” e sinalizada com o símbolo da cruz verde.



*Figura 3 - Exterior da FM.*

A fachada desta farmácia é composta por duas grandes montras de vidro, as quais permitem à entrada de luminosidade, normalmente utilizadas para ações publicitárias de novos produtos, sendo alteradas frequentemente para renovação da imagem da farmácia e por questões de merchandising.

A farmácia contém uma porta de entrada exterior de vidro, a qual separa as duas montras, e de seguida duas portas automáticas uma das quais permite entrar no interior da farmácia e a outra possibilita sair.

Na entrada da farmácia deparamo-nos com o dispensador de senhas, após o cliente retirar a senha permite aos profissionais de farmácia chamá-los ordeiramente, evitando aglomerados de pessoas no interior da farmácia, próximo deste dispensador está disponível o desinfetante e avisos relativos à pandemia.

O postigo, pequena janela de atendimento que contém uma campainha, encontra-se na zona lateral esquerda da parte frontal do edifício, o qual possibilita servir os utentes durante o atendimento noturno, prevenindo possíveis ameaças à integridade física dos profissionais.

No espaço exterior está disponível um parque de estacionamento para os clientes usufruírem, facilitando o acesso à farmácia. Para além disso, a esta farmácia encontra-se instalada ao nível da rua garantindo a acessibilidade à farmácia de todos os potenciais utentes, incluindo crianças, idosos e cidadãos portadores de deficiência [2].

### 1.3.2. Instalações internas

As instalações internas desta farmácia permitem a segurança, conservação e preparação dos medicamentos e a acessibilidade, comodidade e privacidade dos utentes [2].

A FM é composta por dois pisos, sendo que no primeiro piso dispõe das seguintes divisões:

- Sala de atendimento ao público (Figura 4): localiza-se no rés do chão com acesso direto à rua. Esta sala é ampla, com bastante luminosidade, contém oito balcões de atendimento em pé e um balcão que possibilita realizar o atendimento sentado, podendo ser utilizado para atendimentos mais demorados ou utentes que tenham dificuldades em se manter em pé. Todos os balcões estão devidamente equipados com o material necessário, como computadores, impressoras e dispositivos de leitura ótica, no entanto devido à situação pandémica encontram-se também protegidos com acrílicos, desinfetante de mãos e superfícies. Os vários expositores colocados nesta área, contém produtos de cosmética e higiene corporal, numa zona dedicada à cosmética, existindo uma zona dedicada à puericultura, com brinquedos, biberões, chupetas, talheres de criança, leites, papas, frutas, etc, nos restantes expositores encontram-se produtos como suplementos, máscaras de proteção individual, medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) (Nurofen<sup>®</sup> 400 mg comp.), probióticos, medicamentos homeopáticos (Apis<sup>®</sup>), emplastos medicamentosos (Nurofen<sup>®</sup> 200 mg emplastro), entre outros, e existe um expositor dedicado à fitoterapia. Para além disso, nesta área há à disposição dos utentes uma máquina para medir a pressão arterial.



*Figura 4 - Sala de atendimento ao público.*



- Gabinete do utente (Figura 5): anexa à área de atendimento ao público, composto por uma marquesa, armários, bancada, secretária e três cadeiras. Neste local o utente pode ficar à vontade para esclarecer dúvidas ou abordar assuntos mais delicados. Neste gabinete realiza-se os furos nas orelhas; fazem-se pensos e avaliam-se diferentes parâmetros bioquímicos e fisiológicos, sendo estas as medições da glicémia, colesterol total, triglicérideos, ácido úrico e uma medição mais precisa da tensão arterial;



*Figura 5 - Gabinete do utente.*

- Áreas de armazenamento: composto por um armazém de grandes dimensões com prateleiras nas quais se encontram os medicamentos genéricos (Figura 6) e outras prateleiras com xaropes e os restantes excessos.



*Figura 6 - Prateleiras dos medicamentos genéricos.*

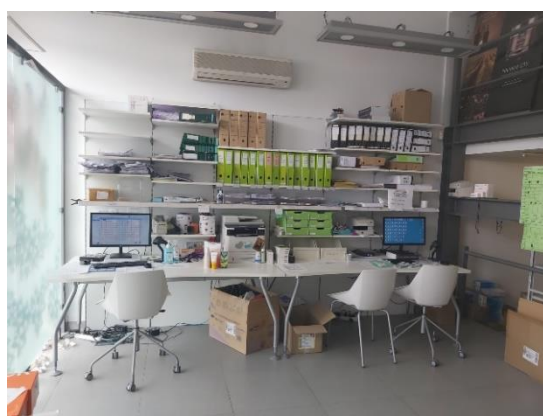
- Noutra área está colocado o compacto (Figura 7), o qual serve para armazenar os medicamentos de marca, exceto raras exceções como algumas pomadas, cada uma destas divisões encontra-se organizada alfabeticamente com exceção da parte

correspondente às reservas, a qual está colocada por ordem numérica e juntamente ao compacto permanece o frigorífico, usado para armazenar os medicamentos termolábeis por ordem alfabética e na parte inferior encontram-se as reservas pagas e não pagas;



*Figura 7 - Compacto.*

- Área de receção de encomendas (Figura 8): composta por dois computadores, duas secretárias, duas cadeiras, dois dispositivos de leitura ótica e impressoras; Sítio no qual se efetua a receção, envios de encomendas e etiquetagem dos produtos. Para além disso, contém um pequeno expositor com prateleiras devidamente identificadas com os nomes das respetivas farmácias do grupo para colocar os produtos farmacêuticos que as farmácias do grupo requisitam ao longo da semana, pois o envio dos produtos é realizado semanalmente à quarta-feira, sendo um método utilizado pela farmácia para simplificar este processo.



*Figura 8 - Área de receção.*

- Duas casas de banho: encontrando-se uma próxima da sala de atendimento, que se destina a servir os clientes e a outra tem acesso pela copa, sendo utilizada pelos colaboradores.
- Copa: está ao dispor dos profissionais para realizar as pausas e as refeições. A copa tem um anexo no qual se encontra o equipamento necessário às câmaras de videovigilância e pode proceder-se à visualização das mesmas.

Contudo, o segundo piso é composto por:

- Laboratório (Figura 9): constituído por uma bancada, um lavatório, armários que se destinam a guardar materiais de laboratório (almofarizes, gobelés, provetas, varetas, espátulas), os quais também servem para acondicionar e armazenar corretamente as matérias-primas e medicamentos, uma vez que é neste local efetuada a preparação individualizada de medicação (PIM);



*Figura 9 - Laboratório.*

- Gabinete da direção técnica: gabinete utilizado pela diretora técnica e no qual são armazenados os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes juntamente com os respetivos registos (faturas organizadas por medicamento com o talão de venda anexado).
- Área de armazenamento: onde se encontram os sapatos, andarilhos, moletas e material como sacos e rolos de papel para as impressoras e multibancos.
- Dois gabinetes: um deles utilizado para as consultas de nutrição e outro usado para as sessões de medicina tradicional chinesa e para os dias em que vêm à farmácia as conselheiras de cosmética, sendo ambos utilizados nos dias em que decorrem as seções de ecografia na farmácia.

#### 1.4. RECURSOS HUMANOS

A Farmácia é composta por uma diretora técnica (DT), com a responsabilidade de promover o uso racional do medicamento, os deveres de colaboração e de farmacovigilância, refletindo assim o interesse público que caracteriza a atividade de dispensa de medicamentos; uma farmacêutica adjunta, a qual pode substituir a DT na sua ausência ou impedimento; quatro farmacêuticos; sete técnicos de farmácia (TF); para além destes há uma auxiliar de limpeza, que assegura continuamente a higiene das instalações e equipamentos [12]. Assim sendo, a FM encontra-se de acordo com o Decreto-Lei n.º 307/2007, pois a equipa da farmácia ultrapassa os dois farmacêuticos [12].

As tarefas, como conferência do receituário, receção de encomendas, verificação dos prazos de validade, manutenção e gestão do material utilizado no gabinete de utente; pedido de encomendas; controlo interno de faturas; controlo de psicotrópicos e estupefacientes e responsáveis pelas diversas áreas como cosmética, puericultura, suplementação, homeopatia e fitoterapia. Em caso de falta dos membros aos quais as tarefas lhe estão destinadas, qualquer outro profissional está capacitado para as desempenhar, contribuindo assim para o bom funcionamento da farmácia.

#### 1.5. SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático que se encontra em funcionamento na Farmácia Moderna de São Miguel – Guarda é o Spharm® (ANEXO B), pertencente ao Soft Reis. A SoftReis é a base de todo o projeto do SIER Group [13].

O Spharm® foi desenvolvido especificamente para as farmácias e armazenistas de produtos farmacêuticos, sendo um software de gestão para a farmácias, assim proporcionando um aumento da produtividade minimizando a tempo de trabalho e simplificando assim as tarefas dos profissionais de farmácia [13].

Este foi implementado no mercado desde 1995 como um parceiro tecnológico independente especializado no desenvolvimento e implementação de sistemas informáticos na área da saúde [13].

A missão do sistema informático consiste em selecionar, desenvolver e comercializar a melhor gama de produtos e soluções na área da Saúde.

O grupo tem como foco as áreas de desenvolvimento de software, comercialização de hardware e comunicações, sempre disponível o acompanhamento de uma equipa de especialistas [13].

Este programa possui diversas funcionalidades que simplificam o dia-a-dia, as quais permitem uma correta gestão do circuito do medicamento e do perfil farmacoterapêutico de cada utente. Assim sendo, o Spharm<sup>®</sup> permite: gestão de vendas/compras; gestão de stocks/prazos de validade; gestão de clientes/utentes; faturação a entidades; atualização de fichas dos produtos; devoluções; transmissão de encomendas via modem; simplicidade de utilização; automatização de processos; simplificação da gestão por indicadores; otimização de recursos humanos e redução de erro humano. O mesmo sistema fornece-nos informações relativas ao resumo das características do medicamento, grupo farmacoterapêutico e potenciais interações medicamentosas [13].

Cada profissional de farmácia possui um código de acesso pessoal que lhe dá acesso ao sistema informático para a realização das suas atividades.

## **2. MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE**

### **2.1. GESTÃO DE STOCKS**

A gestão de stock representa todas as operações que contribuem para a manutenção e disponibilidade de produtos e serviços farmacêuticos, garantindo o normal e correto funcionamento da farmácia. Este é um processo muito dinâmico dado que os produtos encomendados e armazenados podem variar ao longo do ano, tendo em conta as necessidades dos utentes e as suas preferências, muitas vendas influenciadas pela publicidade a determinados produtos, a própria sazonalidade de alguns produtos, as condições de pagamentos aos fornecedores, os prazos de validade dos medicamentos e outros produtos de saúde, o consumo mensal dos diversos produtos, rotatividade dos produtos, descontos prestados pelos laboratórios, entre outros fatores [14].

A farmácia baseia-se em mapas para saber quais têm maior rotatividade e assim decidir quais e em que quantidade encomendar. Na FM (Farmácia Moderna) os stocks e prazos de validade são conferidos segundo uma escala trimestral e durante o inventário realizado anualmente, no entanto se no ato da dispensa dos medicamentos ou outros produtos de saúde forem detetadas anomalias no stock são alertadas a quem faz a conferencia mensal para que as possa corrigir o mais breve possível. O sistema informático é uma ferramenta muito útil ajuda a ter um bom controlo dos prazos de validade (PV) dos medicamentos e do seu preço, gerir os stocks mínimos e máximos.

O Spharm<sup>®</sup> permite realizar toda esta gestão adequadamente, dado que todos os produtos existentes na Farmácia têm uma ficha de produto, de modo a realizar um correto controlo de stocks e aquisições.

As farmácias devem ter disponível pelo menos três dos cinco medicamentos mais baratos de cada grupo homogéneo, ou seja, com a mesma substância ativa, forma farmacêutica e dosagem. Os preços dos medicamentos constam no guia dos medicamentos genéricos e dos preços de referência, onde o farmacêutico se irá basear para seleccionar os medicamentos mais baratos [15].

Assim sendo, a gestão de stocks baseia-se essencialmente em determinar quando e quanto encomendar de acordo com os stocks existentes na farmácia e de forma a suprir as necessidades dos doentes.

## 2.2. APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO

O aprovisionamento é o conjunto de operações técnicas, administrativas e económicas que colocam à disposição dos utentes medicamentos e outros produtos de saúde contribuindo para o exercício da atividade farmacêutica.

Os medicamentos ou produtos de saúde são armazenados de acordo com as especificações de armazenagem, garantindo todas as condições para uma correta conservação, pois devem ser protegidos contra os efeitos nocivos da luz, da temperatura, da humidade e de outros fatores externos. Assim, a FM para proceder a uma melhor conservação possui dispositivos que regulam a temperatura e humidade dos locais de armazenamento, para garantir que a qualidade das condições de armazenamento, pois os medicamentos termolábeis devem ser conservados entre 2 a 8°C e os restantes medicamentos devem ser conservados a uma temperatura inferior a 25°C ou 30°C [14,16,17].

Os medicamentos devem ser manuseados e armazenados de forma a impedir derrame, rutura, contaminação e misturas. Os medicamentos não devem ser armazenados em contacto direto com o chão, salvo se a embalagem tiver sido concebida para o permitir [16].

Na realização do armazenamento são utilizados os princípios em que o primeiro medicamento que chegou à farmácia, logo o que se encontra há mais tempo na farmácia é o primeiro a ser dispensado, ou seja, o princípio “*First in, First out*” (FIFO) e também é utilizado um princípio baseado no PV, pois o produto cujo PV mais curto deve ser o primeiro a ser dispensado, sendo o “*First expired, first out*” (FEFO).

O armazenamento nesta farmácia é realizado por ordem alfabética por DCI ou marca e forma farmacêutica, tal como já mencionado anteriormente sendo utilizado o compacto, uma gaveta para colocar os psicotrónicos e estupefacientes no gabinete da direção técnica, um frigorífico, um armário com portas de correr e são utilizadas prateleiras no armazém.

O compacto, que através de gavetas deslizantes serve para armazenar os medicamentos de marca, encontra-se dividido em:

- Comprimidos e cápsulas, por exemplo:
  - Pantoc<sup>®</sup> 40 mg comprimidos (comp.) (inibidor da bomba de protões);
  - Aprovel<sup>®</sup> 150 mg comp. (antagonista dos recetores da angiotensina);
  - Janumet<sup>®</sup> 50 mg/850 mg comp. (antidiabético);
  - Xanax<sup>®</sup> 1 mg comp. (benzodiazepina);

- Combodart<sup>®</sup> 0,5 mg/ 0,4 mg cápsulas (cáps.) (medicamento usado na retenção urinária).
- Ampolas, como:
  - Legofer<sup>®</sup> (antianémico);
  - Magnesiocard<sup>®</sup> 1229,6 mg (vitaminas e minerais - suplemento alimentar que mantém o normal funcionamento muscular e atenua a fadiga física).
- Carteiras, tendo como exemplo:
  - Monuril<sup>®</sup> 3000 mg (antibacteriano);
  - Movicol<sup>®</sup> (laxante osmótico).
- Pomadas/cremes, tais como:
  - Zovirax<sup>®</sup> 50 mg/ g creme (antivírico);
  - Diprosone<sup>®</sup> 0,5 mg/g pomada (corticosteroide de aplicação tópica).
- Supositórios, tendo como exemplos:
  - Ben-u-ron<sup>®</sup> 500 mg (analgésico e antipirético);
  - Dulcolax<sup>®</sup> 10 mg (laxante de contacto).
- Uso externo, como:
  - Nizoral<sup>®</sup> 20mg/ g champô (antifúngico);
  - Benzac<sup>®</sup> Wash 5 50 mg/g gel (medicamento para tratamento da acne e da rosácea).
- Gotas orais, nas mesmas divisórias também se encontram gotas auriculares, tendo como exemplos:
  - Fenistil<sup>®</sup> 1 mg/ ml gotas orais, solução (sol.) (anti-histamínico);
  - Deltius<sup>®</sup> 2.5 ml 4 sol. oral (vitaminas lipossolúveis);
  - Otoceril<sup>®</sup> 50 mg/ml + 20 mg/ml + 20 mg/ml gotas auriculares, sol. (medicamento usado em afeções otorrinolaringológicas).
- Colírios, por exemplo:
  - Gentadexa<sup>®</sup> 1 mg/ml + 3 mg/ml + 0,5 mg/ml (antibacteriano);
  - Azarga<sup>®</sup> 10 mg/ml + 5 mg/ml (medicamentos usados no tratamento do glaucoma).
- Soluções para pulverização nasal, tais como:
  - Nasex<sup>®</sup> Duo 1 mg/ml + 50 mg/ml (descongestionante);
  - Allergodil<sup>®</sup> 1 mg/ml (anti-histamínico).



- Injetáveis, por exemplo:
    - Voltaren<sup>®</sup> 75 mg/3 ml solução injetável (sol. inj.) (aparelho locomotor – anti-inflamatórios não esteróides);
    - Pravafenix<sup>®</sup> 40 mg + 160 mg sol. inj. (aparelho cardiovascular - associações fixas de estatinas e fibratos).
  - Suplementos, como:
    - Natalben<sup>®</sup> Supra cáps. (suplemento alimentar formulado para suprir todas as necessidades nutricionais da mulher desde o momento em que planifica a gravidez até à amamentação);
    - Primus<sup>®</sup> (suplemento alimentar com a finalidade de proporcionar um bom funcionamento cerebral)
  - Óvulos, não contém somente óvulos também é composto também por cremes e comprimidos vaginais, sendo exemplos destes:
    - Ovestin<sup>®</sup> 1 mg/g creme vaginal (medicamentos de aplicação tópica na vagina - estrogénios e progestagénios);
    - Gyno-Pevaryl Combipack<sup>®</sup> 10 mg/g + 150 mg creme vaginal + óvulo (medicamentos de aplicação tópica na vagina - anti-infecciosos).
  - Produtos diabéticos, tais como:
    - Freestyle Libre<sup>®</sup> Sensor (mede e armazena de forma contínua e automática as leituras de glicose de dia e de noite);
    - Contour Next<sup>®</sup> Tira Sangue (tiras-teste para determinação da glucose).
  - Produtos veterinários:
    - Terramicina Spray<sup>®</sup> 150 ml (antibiótico);
    - Pilusoft<sup>®</sup> (contracetivo para cães e gatos).
  - Reservas pagas – ordenados por ordem numérica consoante o último número de reserva.
- No frigorífico, podemos encontrar os medicamentos termolábeis, tais como:
- Insulinas:
    - Apidra<sup>®</sup> 100 U/ml (insulina de ação curta);
    - NovoMix<sup>®</sup> 30 FlexPen 100 U/ml (30% + 70%) (insulina de ação intermédia);
    - Lantus<sup>®</sup> 100 U/ml (insulina de ação prolongada).
  - Anticoncepcionais:

- NuvaRing<sup>®</sup> 0,015 mg/24 h + 0,12 mg/24 h sistema libertação vaginal;
- Circler<sup>®</sup> 0,015 mg/24 h + 0,12 mg/24 h sistema libertação vaginal.

O armário com portas de correr possui produtos com de elevada rotação, tais como: adesivos; Betadine<sup>®</sup> 100 mg/ml solução cutânea (antissépticos e desinfetantes); Germix<sup>®</sup> spray (antisséptico e desinfetante tópico); Halibut<sup>®</sup> 150 mg/g pomada (adjuvantes da cicatrização), entre outros.

Contudo, o armazém é composto uma parte por prateleiras, nas quais se colocam os excedentes, estando organizado por medicamentos de marca e pomadas; leites, papas e suplementos da Nestlé, medicamentos genéricos; xaropes; cosmética; máscaras; os medicamentos genéricos; medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) e suplementos que se encontram expostos; luvas, pensos, compressas e adesivos. No entanto, em outra parte encontram-se os medicamentos genéricos organizados por ordem alfabética.

Para além destes, os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes estão num local separado dos restantes medicamentos, neste local podemos encontrar por exemplo Palexia retard<sup>®</sup> 100 mg comp. de libertação prolongada (analgésico estupefaciente), Transtec 52,5 µg/h sistema transdérmico (analgésico estupefaciente), Rubifen<sup>®</sup> 20 mg comp. (estimulante inespecífico do sistema nervoso central), etc.

## 2.3. GESTÃO DE ENCOMENDAS

### 2.3.1. Elaboração e realização de encomendas

Segundo o Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de agosto, a aquisição de medicamentos e outros produtos de saúde pode ser feita de duas formas: através fornecedores, que funcionam como intermediários entre a farmácia e os laboratórios, ou através de laboratórios de indústria farmacêutica, de acordo as quantidades e vantagens económicas oferecidas à Farmácia. As encomendas aos distribuidores grossistas são realizadas diariamente e as encomendas aos laboratórios, são feitas esporadicamente ou periodicamente [18].

A seleção dos fornecedores depende de diversos fatores, por exemplo o tempo de entrega das encomendas, o stock disponível, a variedade de produtos que dispõe, a rapidez na entrega, a facilidade de devoluções, o preço, as bonificações e os descontos.

Todos os fornecimentos devem ser acompanhados de um documento indicando a data, o nome e a forma farmacêutica do medicamento, o número de lote, a quantidade

fornecida, o nome e o endereço do fornecedor, o nome e o endereço do local de entrega do destinatário e condições de transporte e armazenamento [16].

Na Farmácia Moderna os fornecedores habituais são a Alliance e a Cooprofar.

As encomendas na FM são realizadas através das seguintes vias:

- Via telefónica: efetuada diretamente ao fornecedor e principalmente quando a farmácia precisa de um produto urgente;
- Via SPharm<sup>®</sup>: o sistema informático emite automática uma sugestão, porque foi atingido o stock mínimo anteriormente definido pela farmácia, antes de ser enviada a encomenda são definidas as quantidades e o fornecedor, pois as encomendas diárias também são realizadas desta forma.
- Via direta no site do fornecedor: utilizada normalmente para pedidos que não fazem parte da encomenda via Logitools e é verificado na hora a disponibilidade dos medicamentos ou produto;
- Via Verde do Medicamento (VVM): esta via é utilizada para medicamentos que se encontrem esgotados de outra forma consiste numa lista que os fornecedores têm dos quais são obrigados a ter um stock mínimo, contudo a exportação dos medicamentos que constam nesta lista é notificada ao Infarmed, para que se possa satisfazer as necessidades da população portuguesa.

As encomendas podem ser:

- Mensais/ sazonais: são encomendados produtos com grande rotatividade ou descontos e épocas sazonais.
- Anuais: encomendas acordadas com um representante do laboratório que oferece melhores condições na compra de grandes quantidades.

As encomendas anuais ou mensais podem ser armazenadas no fornecedor e estão disponíveis através de uma plataforma no site do mesmo fornecedor e à medida que são necessários o farmacêutico(a) responsável pede nessa plataforma até terminar o stock, estes medicamentos estão disponíveis na plataforma para todas as farmácias do grupo, sendo a central de compras a realizar estas encomendas. Geralmente, no final de cada mês a DT realiza encomendas de medicamentos genéricos, provenientes de laboratórios, como a Teva<sup>®</sup>, a Zentiva<sup>®</sup>, a Ratiopharm<sup>®</sup> e a Generis<sup>®</sup>, as quais podem ser realizadas diretamente aos laboratórios ou à plataforma, consoante a quantidade de medicamentos existentes nesta plataforma.

Quando o armazém do fornecedor Cooprofar ainda se encontrava na Guarda eram realizadas encomendas por telefone, normalmente um profissional ia no veículo da farmácia buscá-las de imediato enquanto o cliente aguardava na farmácia, para que o doente tivesse disponível a medicação necessária. No entanto, estas encomendas mais rápidas e serviços deixaram de existir, porque o armazém da cidade da Guarda fechou.

### **2.3.2. Receção e conferência de encomendas**

A receção e conferência das encomendas são fundamentais diariamente na Farmácia Comunitária. As encomendas são entregues pelos respetivos distribuidores nas farmácias em contentores próprios, corretamente identificados juntamente com a respetiva fatura (ANEXO C) [16].

Assim sendo, à chegada dos medicamentos ou produtos de cada encomenda à farmácia é dada a entrada da encomenda no programa informático e são realizados os seguintes procedimentos [14]:

- Verificar se os produtos rececionados vêm em boas condições, bem acondicionados e não se encontram danificados;
- Controlo do prazo de validade;
- Conferência dos preços e do IVA;
- Averiguação das quantidades recebidas.

As receções das encomendas de medicamentos genéricos, as quais costumam chegar no final de cada mês, ao chegarem a receção é realizada da mesma forma descrita anteriormente, no entanto esse controlo é primeiramente realizado manualmente na lista onde se encontra descrita a encomenda para comparar a quantidades encomendadas e as recebidas na farmácia, verificando se se encontram danificadas e no mesmo momento é também controlado o PV e anotado para posteriormente se efetuar a receção no sistema informático.

A receção e conferência de psicotrópicos e estupefacientes procede-se da mesma forma descrita anteriormente, no entanto é necessária especial atenção porque após gravar no sistema informático a entrada destes medicamentos não é possível realizar alterações [14].

Na receção de matérias-primas, deve-se [14]:

- Certificar que a quantidade rececionada corresponde à recebida;
- Confirmar a conformidade;

- Verificar se é ou não acompanhada da ficha de dados de segurança e boletim de ensaios analíticos;
- Averiguar se os parâmetros químicos e organoléticos correspondem aos inscritos na farmacopeia portuguesa e arquivar enquanto existir a matéria-prima ou enquanto estiver dentro do prazo de validade.

Como nesta farmácia são preparados poucos manipulados, enquanto o estágio decorreu não foi preparado nenhum, pois como só são vendidos pontualmente, para evitar o desperdício de matérias-primas são pedidos a outra farmácia, este são transportados pelo fornecedor Cooprofar e encontram-se acompanhados pela fatura (ANEXO D) e por a descrição do manipulado (ANEXO E), em que contam as seguintes informações: o número do manipulado; o nome do medicamento manipulado; a forma farmacêutica; o número (n.º) do lote; a data de preparação; a validade; a quantidade; nome do utente; nome do médico; nome da farmácia para onde se destina o manipulado; o lote, nome da matéria prima e preço; sobre a embalagem também se encontra o lote, nome e preço, contudo sobre o manipulado encontra-se descrito o preço da manipulação e o preço total, o qual se encontra calculado de acordo com a Portaria n.º 769/2004, ou seja, é calculado com base no valor dos honorários da preparação (tem por base um fator (F) cujo valor é atualizado periodicamente, na proporção do crescimento do índice de preços ao consumidor, sendo divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística), preço das matérias-primas e preço dos materiais de embalagem; por fim podemos ver o controlo de qualidade [19].

Quando os medicamentos manipulados chegam à FM preparados é preciso fazer a receção do mesmo no sistema informático, consoante a informação descrita anteriormente.

### **2.3.3. Devoluções**

As devoluções são efetuadas quando ocorre alguma não conformidade na encomenda, se existem embalagens danificadas ou incompletas, produtos ou medicamentos com PV expirado ou expirem nos próximos seis meses e quando o produto não foi pedido na encomenda, mas foi debitado.

O Spharm<sup>®</sup> possui uma ferramenta que possibilita executar a devolução de produtos, sendo preciso criar uma nota de devolução na qual consta o fornecedor, a quantidade de produtos devolvidos, o valor, o motivo da devolução, número da fatura associado ao produto, a morada do local de carga e descarga, data e horas. Da nota de

devolução faz parte um original (ANEXO F), duplicado e triplicado, tendo que ser todos assinados e carimbados, no entanto para um dos fornecedores habituais da farmácia, a Alliance, é necessário enviar juntamente com os medicamentos a devolver a nota de devolução original, o duplicado e o triplicado, enquanto que para o outro fornecedor, a Cooprofar, é preciso o original e duplicado. O documento original deve ser devidamente assinado pelo transportador, esse coloca uma etiqueta nesse documento que vai servir como um registo de transporte dos produtos que vão ser devolvidos, regressando a nota de devolução original à farmácia com a etiqueta, data e rubrica (ANEXO G).

No caso da devolução ser aceite é enviado um produto à Farmácia ou então uma nota de crédito (ANEXO H) que posteriormente será regularizada. O fornecedor poderá não aceitar a devolução, neste caso o produto é enviado de volta para a Farmácia, caso esse não possa ser vendido é efetuada uma quebra do produto e os medicamentos ou produtos que forem diretamente comprados a laboratórios guardam-se para quando vier a representante do laboratório correspondente ser negociada a sua devolução daqueles produtos [14].

#### 2.4. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

O controlo dos prazos de validade de todos os medicamentos, produtos de saúde e matérias-primas presentes na farmácia são realizados frequentemente para que sejam dispensados aos doentes em perfeitas condições.

O relatório do controlo dos prazos de validade deve ser emitido informaticamente para medicamentos e produtos de saúde com 90 dias de antecedência, mas para produtos do protocolo da diabetes, medicamentos e produtos veterinários com 120 dias de antecedência. As matérias-primas são utilizadas enquanto estiverem dentro do prazo de validade. À medida que é realizado o relatório são retirados os medicamentos ou produtos de saúde do stock, cujo prazo de validade expire nos próximos 60 dias, posteriormente procede-se às devoluções. No relatório constam os medicamentos ou produtos que foram retirados, assim como os prazos de validade dos que permanecem em stock [14].

Na FM a verificação dos prazos de validade procede-se da seguinte forma:

- No início de cada ano é efetuada uma escala trimestral para o controlo de prazos de validade;
- No mês definido a pessoa responsável por esta tarefa deve imprimir a “listagem de validades;

- Conferir fisicamente a existência de produtos com esses prazos de validades;
- Anotar na listagem a menor validade existente na farmácia daqueles produtos farmacêuticos, caso existam produtos com validade inferior a 3 meses serão colocados à parte dos restantes para posteriormente se proceder à devolução;
- Introduzir no sistema informático os prazos de validade corretos;
- Conferir a que armazenista cada produto, que é necessário devolver, foi comprado pela última vez;
- Fazer as respetivas notas de devolução com o motivo validade;
- Estas devolução devem ser resolvidas num período máximo de três meses;
- Devem ficar arquivadas até à sua resolução.

## 2.5. CONTROLO E REGISTO DE PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES

Os psicotrópicos e estupefacientes são substâncias extremamente importantes para a medicina e as suas propriedades, desde que usadas de forma correta, podem trazer benefícios terapêuticos a um número alargado de situações de doença [20].

Quando é necessário dispensar estupefacientes e psicotrópicos preenche-se no sistema informático dados da pessoa que os está a adquirir, como nome data de nascimento, n.º do cartão de cidadão (CC), data de validade do CC, morada e código-postal, apresentando um documento que a identifique, normalmente o CC.

Na FM a realização deste controlo é rotativo pelos farmacêuticos existentes na farmácia, cada mês é responsável um farmacêutico por esta tarefa e ao mesmo tempo pela conferência do receituário, sendo realizada da seguinte forma: o farmacêutico responsável organiza as cópias das faturas correspondentes a cada receção de um medicamento psicotrópico e estupefaciente no dossiê destinado a este controlo, o qual se encontra organizado por medicamento; posteriormente anexa à fatura correspondente o talão imitado durante a venda destes medicamentos; efetua a contagem de stocks dos mesmos medicamentos; prepara e emite as listas de entradas e saídas destes medicamentos da farmácia, e também pelo envio à autoridade competente [14].

### **3. MEDICAMENTOS MANIPULADOS**

Os medicamentos manipulados são preparados segundo fórmulas magistrais ou officinais, cuja preparação compete às farmácias comunitárias ou hospitalares, sob a responsabilidade do farmacêutico. A fórmula magistral consiste no medicamento preparado em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares, enquanto que o preparado oficial é preparado segundo as indicações de uma farmacopeia ou de um formulário [21].

Na farmácia Moderna são preparados poucos manipulados, os procedimentos a adotar na preparação de medicamentos manipulados são:

- Lavagem dos materiais antes e depois da preparação, sendo lavados com água e desinfetados com álcool a 70°;
- Utilização de equipamentos de proteção individual adequado, como bata branca, luvas de látex ou nitrilo, óculos e máscara sempre que a manipulação o exija;
- Ter atenção para não contaminar os recipientes que contêm as matérias-primas.

Contudo, durante o meu estágio na farmácia não me foi possível observar nem realizar a preparação de medicamentos manipulados, pois como referi anteriormente são maioritariamente adquiridos a outra farmácia.



#### **4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE**

Medicamento é toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas [18].

Os medicamentos são classificados, quanto à dispensa ao público, em medicamentos sujeitos a receita médica e medicamentos não sujeitos a receita médica. Contudo, os medicamentos sujeitos a receita médica podem ainda ser classificados como medicamentos de receita médica renovável; medicamentos de receita médica especial e medicamentos de receita médica restrita, de utilização reservada a certos meios especializados [18].

##### **4.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA E DISPOSITIVOS MÉDICOS**

Os medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) devem preencher uma das seguintes condições: constituir, direta ou indiretamente, um risco, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica; sejam com utilizados em quantidade considerável para fins distintos daquele a que se destinam, se daí puder resultar qualquer risco para a saúde e contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade e ou efeitos secundários seja necessário aprofundar. Estes podem ser classificados, como: medicamentos de receita médica renovável; medicamentos de receita médica especial e medicamentos de receita médica restrita, de utilização reservada a certos meios especializados [22].

Os dispositivos médicos são destinados a serem utilizados para fins comuns aos dos medicamentos, como prevenir, diagnosticar ou tratar uma doença. No entanto, estes devem atingir os seus fins através de mecanismos que não se traduzem em ações farmacológicas, metabólicas ou imunológicas, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios, assim se distinguem dos medicamentos. Estes dispositivos são destinados pelos fabricantes a ser utilizados em seres humanos para fins de: diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença; diagnóstico, controlo, tratamento, atenuação ou compensação de uma lesão ou de uma deficiência; estudo, substituição ou alteração da anatomia ou de um processo fisiológico e controlo da conceção [23].

Os dispositivos médicos podem classificar-se em: dispositivos médicos de classe I, correspondendo a dispositivos de baixo risco; dispositivos médicos de classe IIa e IIb, os quais são dispositivos de médio risco, sendo os de classe IIa de baixo médio risco e os de classe IIb de alto médio risco e os dispositivos médicos de classe III, sendo dispositivos de alto risco [23].

Os dispositivos médicos de classe I são [23]:

- Dispositivos destinados à recolha de fluídos corporais (Ex.: sacos coletores de urina; sacos para ostomia e fraldas e pensos para incontinência);
- Dispositivos destinados à imobilização de partes do corpo e/ou aplicar força ou compressão (Ex.: colares cervicais; meias de compressão e pulsos, meias, joelheiras elásticas);
- Dispositivos utilizados para suporte externo do paciente (Ex.: auxiliares de marcha, cadeiras de rodas; canadianas e muletas)
- Dispositivos não invasivos (Ex.: pensos oculares e óculos corretivos)
- Dispositivos destinados a conteúdos temporários ou com função de armazenamento (Ex.: seringas sem agulha);
- Dispositivos invasivos de orifícios do corpo de utilização temporária (Ex.: luvas de exame e irrigadores);
- Dispositivos invasivos utilizados na cavidade oral até à faringe, no canal auditivo até ao tímpano ou na cavidade nasal (Ex.: material de penso para hemorragias nasais e soluções para irrigação);
- Dispositivos não invasivos que contactam com a pele lesada e que são utilizados como barreira mecânica, para compressão ou absorção de exsudados (Ex.: algodão hidrófilo e ligaduras);

Os dispositivos médicos da Classe IIa correspondem a [23]:

- Dispositivos que se destinam a controlar o microambiente de uma ferida (Ex.: compressas de gaze hidrófila esterilizadas ou não esterilizadas e pensos de gaze não impregnados com medicamentos)
- Dispositivos invasivos de orifícios do corpo, para utilização a curto prazo (Ex.: cateteres urinários);
- Dispositivos ativos com função de medição (Ex.: termómetro com pilhas ou outra fonte de energia associada e medidores de tensão com fonte de energia associada).

- Dispositivos invasivos de carácter cirúrgico, destinados a utilização temporária (Ex.: agulhas das seringas; lancetas; e luvas cirúrgicas).
- Dispositivos destinados especificamente a serem utilizados na desinfeção de dispositivos médicos

Os Dispositivos Médicos da Classe IIb, os quais são [23]:

- Dispositivos que se destinam a ser utilizados principalmente em feridas que tenham fissurado a derme de forma substancial e extensa e onde o processo de cicatrização só se consegue por intervenção secundária, como por exemplo (Ex.: material de penso para queimaduras graves que atingem a derme e cobrem uma área extensa);
- Dispositivos que se destinam à administração de medicamentos (Ex.: canetas de insulina);
- Dispositivos utilizados na contraceção e/ou prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (Ex.: preservativos masculinos);
- Dispositivos destinados especificamente a serem utilizados na desinfeção, limpeza, lavagem ou hidratação das lentes de contacto (Ex.: soluções de conforto para portadores de lentes de contacto).

Os dispositivos Médicos da Classe III são [23]:

- Dispositivos que incorporam uma substância medicamentosa e que constituem um único produto não reutilizável e em que a ação da substância é acessória à do dispositivo, como por exemplo (Ex.: pensos com medicamentos);
- Dispositivos utilizados na contraceção implantáveis ou invasivos de utilização a longo prazo (Ex.: Dispositivo intrauterinos, que não libertem progestagénios).

Dispositivos Médicos para Diagnóstico In Vitro, sendo [23]:

- Dispositivos destinados a serem utilizados para autodiagnóstico (Ex.: teste de gravidez; equipamento para medição de glicémia e reagente tiras-teste para determinação da glicémia);
- Recipientes para colheita de amostras, esterilizados e não esterilizados (Ex.: frasco para colheita de urina asséptica e frasco para colheita de urina, expetoração).

#### **4.1.1. Interpretação, avaliação e aviamento da prescrição médica**

A prescrição de medicamentos, incluindo medicamentos manipulados e medicamentos contendo estupefacientes e psicotrópicos, deve ser efetuada por meios eletrônicos, porque esta prescrição visa aumentar a segurança no processo de prescrição e dispensa, facilitar a comunicação entre profissionais de saúde de diferentes instituições e agilizar processos. Este tipo de prescrição é também aplicável a produtos de saúde, com ou sem participação pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), como dispositivos médicos, géneros alimentícios destinados a alimentação especial [24].

A prescrição eletrónica subdivide-se em [24]:

- Prescrição eletrónica desmaterializada (ANEXO I) – é acessível e interpretável por equipamentos eletrónicos no momento de prescrição, os softwares têm de validar e registar a receita de medicamentos no sistema central de prescrições;
- Prescrição eletrónica materializada (ANEXO J) – é impressa e apenas pode ser prescrita online, os softwares têm de validar e registar a receita de medicamentos no sistema central de prescrições, antes da sua emissão em papel. A validade pode ser de 30 dias ou de 6 meses.
- A prescrição manual (ANEXO K) é permitida apenas em situações excecionais, o prescriptor deve assinalar com uma cruz, no canto superior direito da receita, o motivo de exceção pode ser falência informática, inadaptação do prescriptor às novas tecnologias, prescrição ao domicílio (lares de idosos) e até 40 receitas/mês. Em cada receita podem ser prescritos até 4 medicamentos distintos, no máximo 2 embalagens por medicamento e com validade de 30 dias [24].

O profissional deve avaliar durante a interpretação da prescrição, podendo recorrer a documentação apresentada pelo utente e questões colocadas ao utente, os seguintes fatores: tipo de tratamento e intenções do prescriptor; necessidade do medicamento; adequação ao utente; adequação da posologia; condição do utente para gerir a sua terapêutica medicamentosa; participações e complementaridade, caso aplicável [24].

No ato da dispensa o profissional de farmácia deve aconselhar corretamente o doente, prevenindo problemas relacionados com a medicação e promovendo uma melhor adesão à terapêutica. O doente deve ser informado do seu direito de opção na escolha da sua terapêutica, mas existem exceções, que condicionam o direito de opção:

medicamentos com margem terapêutica estreita; reação adversa prévia; continuidade de tratamento superior a 28 dias. Durante a dispensa deve explicar-se ao doente o modo de administração, para que serve, duração do tratamento, posologia, armazenamento, se existirem interações e efeitos secundários. Para além disso, deve escrever-se nas caixas a forma de tomar [14].

#### **4.1.2. Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Renovável**

Os medicamentos sujeitos a receita médica renovável são os que se destinam a determinadas doenças ou a tratamentos prolongados e possam, no respeito pela segurança da sua utilização, ser adquiridos mais de uma vez, sem necessidade de nova prescrição médica [18].

#### **4.1.3. Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial**

Segundo o Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto são medicamentos sujeitos a receita médica especial os que preencham uma das seguintes condições: contenham, em dose não dispensada de receita, uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico; possam, em caso de utilização anormal, dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicod dependência ou ser utilizados para fins ilegais; contenham uma substância que, pela sua novidade ou propriedades, se considere, por precaução, incluída nas situações previstas na alínea anterior [18].

No ato da dispensa de medicamentos que contêm substâncias ativas classificadas como estupefacientes ou psicotrópicos seguem as mesmas regras dos restantes medicamentos, no entanto como já referido anteriormente é necessário preencher no sistema informático durante a dispensa os dados da pessoa adquire esses medicamentos. No caso de prescrição materializada ou manual, estes medicamentos têm de ser prescritos isoladamente em receita do tipo receita especial (RE) e na prescrição desmaterializada, sendo do tipo de linha de prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo (LE) [15].

#### **4.1.4. Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Restrita**

Estão sujeitos a receita médica restrita os medicamentos cuja utilização deva ser reservada a certos meios especializados por preencherem, designadamente, uma das seguintes condições: destinarem-se a uso exclusivo hospitalar, devido às suas

características farmacológicas, à sua novidade, ou por razões de saúde pública; destinarem-se a patologias cujo diagnóstico seja efetuado apenas em meio hospitalar ou estabelecimentos diferenciados com meios de diagnóstico adequados, ainda que a sua administração e o acompanhamento dos pacientes possam realizar-se fora desses meios e destinarem-se a pacientes em tratamento ambulatorio, mas a sua utilização ser suscetível de causar efeitos adversos muito graves, requerendo a prescrição de uma receita médica, se necessário emitida por especialista, e uma vigilância especial durante o período de tratamento. Atendendo à situação epidemiológica relacionada com a Covid-19 os medicamentos dispensados por farmácia hospitalar em regime de ambulatorio podem, excepcionalmente, a pedido do utente, ser dispensados nas farmácias comunitárias por si indicadas, ou no seu domicílio, enquanto a situação epidemiológica do País assim o justifique [25].

#### **4.1.5. Dispensa de Medicamentos Manipulados**

Os medicamentos manipulados devem ser prescritos através da lista predefinida, o prescriptor deve indicar a dosagem e quantidade ou outra indicação adicional. O médico ao prescrever uma fórmula magistral deve certificar-se da sua segurança e eficácia [19].

No caso de prescrição eletrónica materializada ou manual, estes medicamentos têm de ser prescritos isoladamente, com identificação de receita de medicamentos manipulados (MM). Enquanto a prescrição desmaterializada deve identificar-se com linha de prescrição de medicamentos manipulados (LMM). Estes medicamentos não podem ser prescritos em receita renovável. Estes medicamentos manipulados podem ser participados pelo SNS e Instituto de Proteção e Assistência na Doença (ADSE), sendo que o manipulado participado deve ser prescrito mediante indicação na receita da substância ou substâncias ativas, respetiva concentração, excipiente ou excipientes aprovados e forma farmacêutica [18].

Quando se está a dispensar estes medicamentos o profissional deverá garantir que são fornecidas todas as informações relevantes ao utente, sobretudo posologia/modo de utilização, condições de conservação e PV.

No decorrer do estágio não tive oportunidade de dispensar nenhum medicamento manipulado.

## 4.2. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

De acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto, os medicamentos não sujeitos a receita médica não são comparticipáveis, salvo em casos excepcionais, devidamente justificados por razões de saúde pública e quando comparticipados ficam sujeitos ao regime de preços estabelecido para os medicamentos sujeitos a receita médica [18].

### 4.2.1. Dispensa de Medicamentos Homeopáticos

Os medicamentos homeopáticos são medicamentos obtidos a partir de matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia [18].

Este contém as seguintes informações na rotulagem e folheto informativo: “medicamento homeopático” de forma bem visível e legível, em maiúsculas e em fundo azul; denominação científica das matérias-primas homeopáticas, seguida do grau de diluição; nome e endereço do titular do registo simplificado e, quando for caso disso, do fabricante; modo de administração e, se necessário, via de administração; PV; Forma farmacêutica; precauções específicas de conservação; advertências especiais; número de lote de fabrico; número de registo da autorização de introdução no mercado do medicamento; menção «Sem indicações terapêuticas aprovadas» e aviso aconselhando o utilizador a consultar o médico se persistirem os sintomas [18].

Durante o estágio na farmácia moderna tive oportunidade de dispensar medicamentos homeopáticos, como Homeovox<sup>®</sup> e Apis Mellifica<sup>®</sup>.

### 4.2.2. Dispensa de Medicamentos à Base de Plantas

Os medicamentos à base de plantas têm exclusivamente como substâncias ativas uma ou mais substâncias derivadas de plantas, uma ou mais preparações à base de plantas ou uma ou mais substâncias derivadas de plantas em associação com uma ou mais preparações à base de plantas [18].

Na FM dispensei medicamentos à base de plantas, por exemplo Cannabis 100 mg cáps.

## 4.3. SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Segundo o Decreto-Lei n.º 136/2003, os suplementos alimentares são os géneros alimentícios que se destinam a complementar e ou suplementar o regime alimentar normal

e que constituem fontes concentradas de determinadas substâncias nutrientes, as quais são vitaminas e minerais, ou outras com efeito nutricional ou fisiológico, sendo comercializados em forma doseada, tais como cápsulas, pastilhas, comprimidos, saquetas de pó, ampolas de líquido, frascos com conta-gotas e outras formas similares de líquidos ou pós que se destinam a ser tomados em unidades medidas de quantidade reduzida [26].

No estágio dispensei suplementos alimentares, tais como Absorvit<sup>®</sup> Smart Plus; Meritene<sup>®</sup> Força e Vitalidade; Resource<sup>®</sup> Energy; etc.

#### 4.4. DERMOCOSMÉTICA

Um produto cosmético é qualquer substância ou mistura destinada a ser posta em contacto com as partes externas do corpo humano (epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos) ou com os dentes e as mucosas bucais, tendo em vista, exclusiva ou principalmente, limpá-los, perfumá-los, modificar-lhes o aspeto, protegê-los, mantê-los em bom estado ou corrigir os odores corporais [27].

Os cosméticos abrangem um espectro muito amplo de produtos em várias categorias, englobando os produtos de higiene corporal, como sabonetes, geles de banho, champôs, desodorizantes, pastas dentífricas, e os produtos de beleza, como tintas capilares, vernizes e maquilhagem [27].

Na FM existem diversas marcas de cosméticos, como SVR<sup>®</sup>, La Roche-Posay<sup>®</sup>, Caudalie<sup>®</sup>, Bioderma<sup>®</sup>, Vichy<sup>®</sup>, Filorga<sup>®</sup> e SkinCeuticals<sup>®</sup>.

#### 4.5. MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO

Os medicamentos de uso veterinário são todos os medicamentos destinados a animais [29]. No entanto, podem ser dispensados medicamentos de uso humano para aplicação em animais produtores de alimentos para consumo humano mediante a apresentação de receita passada por médico veterinário que contenha a indicação do intervalo de segurança.



## 5. OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS

Nesta farmácia são prestados aos clientes outros serviços de saúde, os quais são:

- Serviços de aconselhamento: nutrição, podologia e medicina tradicional chinesa;
- Furação de orelhas;
- Medição da pressão arterial;
- Peso;
- Administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação (PNV);
- Administração de Primeiros Socorros;
- Medição de parâmetros bioquímicos: glicémia, colesterol total e triglicéridos;
- Combur Test<sup>®</sup>;
- PIM.

### 5.1. MEDIÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS

#### 5.1.1. Medição da glicémia capilar

De acordo com a norma n.º 002 de janeiro de 2011, o diagnóstico de diabetes é feito com base nos seguintes parâmetros: glicemia de jejum  $\geq 126$  mg/dl e glicemia  $\geq 200$  mg/dl às 2 horas [29].

Para realizar a medição procede-se da seguinte forma: antes de realizar a medição deve-se questionar o utente se está em jejum; prepara-se todo o material necessário para a medição, como tiras-teste, álcool, algodão hidrófilo, lanceta e aparelho de medição, colocam-se luvas, desinfeta-se o dedo do utente com álcool a 70°; com uma lanceta descartável pica-se o dedo, coloca-se a amostra de sangue na tira-teste e o aparelho realiza a medição. O material utilizado deve ser descartado em contentor amarelo correspondente ao grupo III ou IV. Atualmente, para além destes procedimentos é necessária a desinfecção com álcool a 70% da mesa que serve de apoio à medição, cadeira e do aparelho.

Em caso de diabetes podem ser aconselhadas medidas não farmacológicas, como substituir o açúcar por adoçante e praticar exercício físico.

Enquanto estive no estágio nunca tive a oportunidade de realizar medição da glicémia capilar.

### 5.1.2. Medição do colesterol total e triglicéridos

O colesterol é um lípido natural presente no nosso organismo, é indispensável uma vez que é essencial para a produção de hormonas esteroides, vitamina D e ácidos biliares. O *high-density lipoprotein* (HDL) retira as gorduras das células e facilita a sua eliminação do organismo, sendo benéfico ao mesmo. O *low-density lipoprotein* (LDL) ajuda as gorduras a entrar nas células, fazendo com que o excesso seja acumulado nas artérias, desenvolvendo assim diversos malefícios.

Os níveis de referência de colesterol no sangue são: HDL > de 40 mg/dl nos homens, e > 45 mg/dl nas mulheres e LDL < de 115 mg/dl. No entanto, na farmácia simplesmente se procede à medição do colesterol total, sendo o valor de referência: colesterol total < 190 mg/dl [30].

Quanto aos triglicéridos, estes são ésteres compostos por três ácidos gordos e um glicerol. Assim, esta é a principal forma de armazenamento celular e transporte de ácidos gordos, isto significa que é bastante importante o controlo dos seus valores dado risco de contrair doenças cardiovasculares. Os triglicéridos têm como valor de referência: triglicéridos < 150 mg/dl, no entanto a avaliação deve ser realizada após um jejum de doze horas, porque a ingestão de alimentos pode influenciar o resultado [30].

As medições de colesterol total e triglicéridos são realizados no analisador bioquímico semiautomático, da seguinte forma:

- Desinfetar a bancada de apoio;
- Colocar luvas;
- Desinfetar o dedo;
- Picar o dedo com a lanceta descartável;
- Encher o capilar com sangue, segurando o capilar com a ajuda de uma mola;
- Selecionar o parâmetro que se pretende medir, neste caso colesterol-total ou triglicéridos;
- Pôr o capilar na cuvete e agitar; misturando o sangue com a solução controlo;
- Colocar a cuvete no devido espaço da máquina;
- Meter duas gotas de reagente na cuvete, nesta etapa é necessário colocar o reagente adequado à medição que se está a efetuar e voltar a colocá-la no devido espaço da máquina;

- Aguardar que a máquina termine de realizar a medição e indica no monitor o valor corresponde à mesma.

Nas dislipidemias os profissionais de saúde devem promover medidas não farmacológicas, por exemplo: adoção de uma dieta variada e diminuição do consumo de sal [30].

No decorrer do estágio efetuei diversas medições de colesterol total, no entanto nenhuma de triglicéridos.

### 5.1.3. Medição da pressão arterial

A pressão arterial (PA) corresponde à força com que o coração bombeia o sangue dentro dos vasos sanguíneos. Esta medição é avaliada pelo volume de sangue que sai do coração e pela resistência que encontra ao circular no organismo [31].

Segundo a norma n.º 020/2011 de setembro de 2011, a hipertensão arterial (HTA) define-se como a elevação persistente, em várias medições e em diferentes ocasiões [21].

A pressão arterial pode ser classificada em: ótima, normal, normal alta, HTA grau 1, HTA grau 2 e HTA grau 3. Na tabela seguinte pode observar-se a classificação dos valores da pressão arterial [31].

*Tabela 1 - Classificação dos valores da pressão arterial.*

<b>Categoria</b>	<b>Pressão arterial sistólica (PAS)</b>	<b>Pressão arterial diastólica (PAD)</b>
<b>Ótima</b>	< 120 mmHg	< 80 mmHg
<b>Normal</b>	120 -129 mmHg	80 - 84 mmHg
<b>Normal Alto</b>	130 -139 mmHg	85 - 89 mmHg
<b>HTA grau 1</b>	140-159 mmHg	90 - 99 mmHg
<b>HTA grau 2</b>	160-179	100-109
<b>HTA grau 3</b>	≥ 180	≥ 110

Contudo, uma medição a pressão arterial elevada não é suficiente para afirmar que o doente é hipertenso, porque uma simples medição não é fiável, pois estes valores podem variar consoante a atividade física, o *stress* e até mesmo com o estado emotivo do utente. Posteriormente à medição, deve-se registar no processo clínico do doente os valores mais baixos de pressão arterial sistólica e diastólica [31].

A medição da pressão arterial na FM é feita num aparelho automático fixo, o qual se encontra na sala de atendimento, para além deste existe outro aparelho com maior precisão, pois faz três medições e quando termina o valor que apresenta é a média das três medições. Antes de proceder à realização da medição da pressão arterial, o profissional de saúde deve alertar para alguns cuidados: o doente deve descansar cinco minutos antes da medição, deve evitar a toma de substâncias estimulantes como o café, álcool ou tabaco uma hora antes e no decorrer a medição o braço tem que manter-se parado e o utente deve estar em silêncio. O profissional de saúde deve garantir que a braçadeira está colocada adequadamente.

A medição da pressão arterial foi a medição de parâmetros bioquímicos que realizei com maior frequência.

## 5.2. COMBUR TEST®

COMBUR TEST® permite a realização de testes de urina rápidos, com resultados confiáveis e adequados para autocontrolo [32].

Os resultados do teste demoram entre 60 a 120 segundos e as tiras são eficazes ainda que não existam sintomas, podendo identificar infeções urinárias numa fase inicial [32].

Este teste é um dispositivo médico para diagnóstico *in vitro* destinado ao autodiagnóstico que permite a determinação qualitativa de cinco parâmetros: glucose, leucócitos, nitritos, proteínas e sangue na urina. Consulte o seu profissional de saúde caso detete alterações da cor numa ou em várias zonas de teste [32].

Eu tive a oportunidade de observar duas vezes a realização deste teste.

## 5.3. PREPARAÇÃO INDIVIDUALIZADA DE MEDICAMENTOS (PIM)

Define-se o serviço de PIM como o serviço a partir do qual o farmacêutico organiza as formas farmacêuticas sólidas, para uso oral, de acordo com a posologia prescrita, por exemplo, em um dispositivo de múltiplos compartimentos (ou em fita

organizada por toma em alvéolos), selado de forma estanque na farmácia e descartado após a sua utilização [33].

O PIM aplica-se aos serviços prestados na farmácia comunitária, quer para entrega na própria farmácia, quer no domicílio do utente, quer em estruturas residenciais para idosos [33].

No qual se podem colocar formas farmacêuticas unitárias sólidas, destinadas à administração por via oral, tais como: cápsulas; cápsulas de libertação modificada; comprimidos; comprimidos revestidos; drageias; comprimidos de libertação modificada e comprimidos gastrorresistentes [33].

A verificação final é realizada por um segundo operador, este obrigatoriamente farmacêutico, não envolvido na preparação do dispositivo/sistema, imediatamente após o seu encerramento [33].

Os medicamentos encontram-se armazenados no laboratório devidamente individualizados por utente, pois é no laboratório é o local em que se realiza este procedimento.

Para proceder à realização do PIM é necessário ter as seguintes informações devidamente organizadas:

- Ficha do utente, onde se encontram todos os dados referentes aos utente e respetivas observações;
- Guias de tratamento, que contem o nome do utente, n.º de cliente, nome da instituição, caso seja de uma instituição, os medicamentos e respetiva dosagem, data em que começou a tomar, data em que terminou de tomar, as tomas individualizadas por pequeno-almoço, almoço, jantar e deitar.
- Stocks de cada utente, existe um Excel com o stock de cada utente no qual consta: código nacional do produto (CNP), lote, validade, data de dispensa, n.º de fatura, n.º de caixas cedidas, n.º de comp. por caixa, stock inicial, n.º de tomas, duração da preparação, stock disponível na farmácia e descrição;
- Ficha de avaliação da preparação, na qual se encontram os seguintes dados: confirmação do stock, data da preparação, responsável de preparação, supervisor e assinaturas de quem dispensa e recebe a PIM.

Este serviço já se encontrava disponível na farmácia, no entanto não havia ninguém a solicitá-lo. Recentemente um lar pediu a realização de PIM para todos os seus

utentes, sendo esta efetuada de duas em duas semanas, salvo se entrar um utente novo para o lar. Assim sendo, só tive a oportunidade de observar uma vez esta preparação.

No ANEXO K pode observar-se uma guia de tratamento juntamente com a preparação da mesma.

#### 5.4. VALORMED

A Valormed é uma sociedade sem fins lucrativos, que surgiu em 1999, com o objetivo de consciencializar para a especificidade do medicamento enquanto resíduo e à qual está atribuída a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso de origem doméstica através do SIGREM [34].

Este sistema de gestão para este tipo de conduziu a um processo de recolha dos resíduos de embalagens de medicamentos de uso humano, contendo ou não restos de medicamentos, resíduos de embalagens de medicamentos de uso veterinário, contendo ou não restos de medicamentos, e produtos veterinários para animais domésticos vendidos nas Farmácias Comunitárias e Locais de Venda de Medicamentos e promovendo um tratamento seguro, evitando que sejam depositados como qualquer outro resíduo urbano, contribuindo para a preservação do ambiente e proteção da saúde pública [34].

A FM usufrui deste serviço, ao qual bastantes doentes recorrem para depositar medicamentos que já não usam, por isso existe um contentor em que o podem fazer à porta da farmácia. Sempre que os contentores estão cheios, devem ser selados e deve ser emitido no sistema informático uma guia de entrega Valormed (ANEXO M), posteriormente posta no exterior do contentor. Estes contentores são enviados por qualquer uma das transportadoras com que a farmácia colabora, no entanto a que é mais frequentemente utilizada é a Cooprofar, sendo recolhidos quando deixam as encomendas dos medicamentos/ ou outros produtos de saúde na farmácia.

Assim sendo, a farmácia tem um papel de sensibilização junto dos doentes no sentido de incentivar às boas praticas ambientais, contribuindo para a melhoria da saúde pública e do meio ambiente.

## **6. CONFERÊNCIA DO RECEITUÁRIO**

Na realização a conferência do receituário tem que se separar as receitas por organismos de participação e por regimes de participação. As receitas são conferidas diariamente e ordenadas por lotes e número da receita. Nas receitas manuais deve-se conferir se têm carimbo; vinheta; organismo (subsistema de saúde); preços, quando aplicável; n.º etiquetas, quando aplicável; assinatura do médico, do doente e do profissional de farmácia, se aplicável e verificar se os medicamentos cedidos correspondem aos prescritos. Enquanto que nas receitas eletrónicas é realizado automaticamente pelo sistema [35].

As receitas manuais e prescrições eletrónicas materializadas em complementaridade com as diferentes instituições devem ser enviadas até dia 10 de cada mês.

As receitas do SNS são enviadas para o Centro de Conferência de Faturas, juntamente com um verbete, em duplicado, para cada lote de 30 receitas, simultaneamente com resumo de lotes (ANEXO N), que contem todos os lotes dessa entidade e será enviado com as faturas, neste caso todos em triplicado [35].

As receitas que têm participação de outras entidades, são separadas por entidades e lotes, sendo enviadas para a Associação de Farmácias de Portugal (AFP), juntamente com os verbetes, os resumos de lotes e as faturas, em triplicado.

## APRECIÇÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO

A realização deste estágio permitiu-me compreender a verdadeira importância da farmácia hospitalar e da farmácia comunitária na prestação de cuidados de saúde aos doentes e clientes, no caso da FC. Ao longo dos estágios fui-me integrando e realizando as diversas tarefas desempenhadas por um técnico de farmácia diariamente. Nos SF do CHUCB tive a oportunidade de efetuar e observar atividades que ainda não tinha tido possibilidade, como preparação de bolsas de nutrição parentérica, visualizar e utilizar algumas funcionalidades dos equipamentos FDS<sup>®</sup>, Kardex<sup>®</sup> e PYXIS<sup>®</sup>. Enquanto estive na Farmácia Moderna de São Miguel foi-me dada autonomia desempenhar as funções de um TF na farmácia comunitária e eu esforcei-me para as realizar da melhor forma, nem sempre é fácil no ato de dispensa dos medicamentos perceber e corresponder às necessidades do cliente, mas os profissionais lá existentes mostraram-se sempre dispostos a ajudar e transmitir os seus ensinamentos. Além disso, constatei que para além do excelente serviço prestado na FM ao nível dos cuidados de saúde, a atenção e simpatia são fatores de escolha e de primordial importância para os clientes da farmácia.

Durante este tempo, contactei com as diversas etapas do circuito do medicamento quer na farmácia comunitária quer na farmácia hospitalar.

No decorrer de ambos os estágios encontrávamo-nos, tal como agora, atravessar a pandemia Covid-19, como já acontecera no estágio anterior a estes. Na farmácia comunitária existe a obrigatoriedade de acrílicos, o que dificulta a comunicação com os clientes; os balcões são desinfetados à medida que se realiza o atendimento a cada cliente; o chão é limpo ao início do dia e ao final do dia, por vezes é necessário chamar atenção das pessoas que entram na farmácia sem máscara, pois é obrigatório o uso desta e sem a mesma não podem ser atendidos e para além disso os benefícios da mesma, tendo assim um papel de sensibilização. No estágio dos SF do CHUCB a pandemia Covid-19 fazia com que existissem mudanças nos serviços regularmente e a medicação de serviços Covid ficava acumulada de quarentena, procedendo-se posteriormente às revertências. Eu tive oportunidade e realizar ambos os estágios tal como estava previsto cumprindo com todos os cuidados que esta pandemia nos impõe e os profissionais que estavam nestes locais já se encontravam adaptados à mesma, uma vez que já há mais de um ano que nos encontramos nesta situação.



Assim sendo, penso que foram atingidos os objetivos na farmácia comunitária, porém acho que também foram alcançados os objetivos na farmácia hospitalar apesar de todos os constrangimentos.

Concluo que os estágios foram muito enriquecedores para a minha aprendizagem, pois permitiu me contactar com a realidade, aplicar conhecimentos anteriormente obtidos e adquirir novos conhecimentos diariamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Saúde, Ministério (22 de fevereiro de 1962). “*Decreto-Lei n.º 44 204, de 2 de fevereiro de 1962*”. Acedido a 20 de janeiro de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/1068150/decreto\\_lei\\_44204-1962.pdf](https://www.infarmed.pt/documents/15786/1068150/decreto_lei_44204-1962.pdf).
- [2] Farmacêuticos, Ordem (2009). “*Boas Práticas Farmacêuticas para a Farmácia Comunitária*”. Acedido a 02/04/2021, em: <http://www.ordemfarmaceuticos.pt>
- [3] Saúde, Ministério (21 de dezembro de 1999). “*Decreto-Lei n.º 564/99 de 21 de dezembro de 1999*”. Acedido a 20 de janeiro de 2021, em: <https://dre.pt/application/conteudo/661768>.
- [4] SPMS (2021). “*Hospital Pêro da Covilhã*”. Acedido a 2 de fevereiro de 2021, em: <http://www.chcbeira.min-saude.pt/apresentacao/historia/hospital-pero-da-covilha/>.
- [5] SPMS (2021). “*Hospital do Fundão*”. Acedido a 25 de abril de 2021, em: <http://www.chcbeira.min-saude.pt/apresentacao/historia/hospital-do-fundao/>.
- [6] Saúde, Ministério (março 2005). “*Manual da Farmácia Hospitalar*”. Acedido a 10 de maio de 2021, em: <https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/manual.pdf/a8395577-fb6a-4a48-b295-6905ac60ec6c>.
- [7] WeMake (2021). “*WeMake SGI Sistema de Gestão Integrado*”. Acedido a 15 de maio de 2021, em: <https://wemake.pt/go/sgi/>.
- [8] Ordem, Farmacêuticos (06/05/2019). “*Manual de Boas Práticas de Farmácia Hospitalar*”. Acedido a 2 de junho de 2021, em: [https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/capitulo\\_d\\_manual\\_de\\_boas\\_praticas\\_de\\_farmacia\\_hospitalar\\_21223437045d07678534ad5.pdf](https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/capitulo_d_manual_de_boas_praticas_de_farmacia_hospitalar_21223437045d07678534ad5.pdf)
- [9] República, Diário (22/03/2016). “*Portaria n.º 48/2016*”. Acedido a 8 de junho de 2021, em: [https://dre.pt/home/-/dre/73934158/details/maximized?p\\_auth=VXXe2Bfc](https://dre.pt/home/-/dre/73934158/details/maximized?p_auth=VXXe2Bfc)
- [10] Infarmed (14/09/2000). “*Despacho conjunto n.º 1051/2000, de 14 de setembro*”. Acedido a 8 de junho de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/despacho\\_1051-2000.pdf](https://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/despacho_1051-2000.pdf)
- [11] Infarmed (18/09/1998). “*Portaria n.º 981/98, de 8 de junho*”. Acedido a 10 de junho de 2021, em: <https://www.infarmed.pt/documents/15786/1070504/Portaria+n.%C2%BA+981-98%2C+de+8+de+Junho/98730b43-704e-49f1-a2ed-338962a58357>
- [12] Saúde, Ministério (31/08/2007). “*Decreto-Lei n.º 307/2007 de 31 de agosto*”. Acedido a 15 de junho de 2021, em: <https://dre.pt/application/conteudo/641148>.

- [13] SoftReis. Spharm. “*A solução perfeita para cada farmácia*”. Acedido a 26 de junho de 2021 em: <https://www.sier.pt/>.
- [14] Ordem, Farmacêuticos (29/04/2015). “*Norma geral sobre o medicamento e produtos de saúde*”. Acedido a 27 de junho de 2021, em: [https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/norma\\_geral\\_sobre\\_o\\_medicamente\\_e\\_produtos\\_de\\_saude\\_165355005ab148048a252.pdf](https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/norma_geral_sobre_o_medicamente_e_produtos_de_saude_165355005ab148048a252.pdf).
- [15] Infarmed; Portuguesa, República; SNS; ACSS. “*Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde*”. Acedido a 28 de junho de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas\\_Dispenza/4c1aea02-a266-4176-b3ee-a2983bdf790](https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Dispenza/4c1aea02-a266-4176-b3ee-a2983bdf790).
- [16] Infarmed; Saúde, Ministério (2015). “*Deliberação n.º 047*”. Acedido a 1 de julho de 2021, em: <https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/11048532.PDF/4bde6495-b33d-4311-8302-784be4a65971>.
- [17] Infarmed; Saúde, Ministério (2016). “*Medicamentos e calor*”, Acedido 3 de julho de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/web/infarmed/profissionais-de-saude/prescricao-e-dispenza/medicamentos\\_e\\_calor/conservacao\\_medicamentos\\_calor](https://www.infarmed.pt/web/infarmed/profissionais-de-saude/prescricao-e-dispenza/medicamentos_e_calor/conservacao_medicamentos_calor).
- [18] Infarmed (30/08/2006). “*Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto*”. Acedido a 4 de julho de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/035-E\\_DL\\_176\\_2006\\_9ALT.pdf/d2ae048e-547e-4c5c-873e-b41004b9027f](https://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/035-E_DL_176_2006_9ALT.pdf/d2ae048e-547e-4c5c-873e-b41004b9027f)
- [19] Infarmed (01/07/2004). “*Portaria n.º 769/2004, de 1 de julho*”. Acedido a 5 de julho de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/portaria\\_769-2004.pdf/a0b1c512-ac77-42d4-9b06-8b1f3da9fb4d](https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/portaria_769-2004.pdf/a0b1c512-ac77-42d4-9b06-8b1f3da9fb4d).
- [20] Infarmed (22/04/2010). “*Psicotrópicos e Estupefacientes*”. Acedido 5 de julho de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/1228470/22\\_Psicotropicos\\_Estupefacientes.pdf](https://www.infarmed.pt/documents/15786/1228470/22_Psicotropicos_Estupefacientes.pdf)
- [21] Infarmed (31/01/2011). “*Medicamentos Manipulados*”. Acedido a 9 de julho de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/1228470/31\\_Medicamentos\\_Manipulados.pdf/5ae18274-df2c-477b-ad80-100cd4ef8b18?version=1.0](https://www.infarmed.pt/documents/15786/1228470/31_Medicamentos_Manipulados.pdf/5ae18274-df2c-477b-ad80-100cd4ef8b18?version=1.0)

- [22] Infarmed (30/08/2006). “*Classificação de medicamentos quanto à dispensa ao público*”. Acedido a 10 de julho de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/044\\_DL\\_209\\_94\\_VF.pdf](https://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/044_DL_209_94_VF.pdf).
- [23] Infarmed (2016) “*Dispositivos médicos*”. Acedido a 12 de julho de 2021, em: <https://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/dispositivos-medicos>
- [24] Infarmed; Portuguesa, República; SNS; ACSS. “*Normas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde*”. Acedido a 13 de julho de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas\\_Prescri%C3%A7%C3%A3o/bcd0b378-3b00-4ee0-9104-28d0db0b7872](https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Prescri%C3%A7%C3%A3o/bcd0b378-3b00-4ee0-9104-28d0db0b7872)
- [25] República, Diário (07/05/2020). “*Despacho n.º 5315/2020, de 7 de maio de 2020*”. Acedido a 13 de julho de 2021, em: <https://dre.pt/application/conteudo/133226623>.
- [26] República, Diário (28/06/2003). “*Decreto-Lei n.º 136/2003, de 28 de junho*”. Acedido a 14 de julho de 2021, em: <https://dre.pt/application/file/a/693338>.
- [27] Infarmed (25/09/1998). “*Decreto-Lei n.º 296/98, de 25 de setembro*”. Acedido a 13 de julho de 2021, em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/1076326/decreto\\_lei\\_20296-98.pdf](https://www.infarmed.pt/documents/15786/1076326/decreto_lei_20296-98.pdf)
- [28] República, Diário (28/10/2009). “*Decreto-Lei n.º 314/2009, de 28 de outubro*”. Acedido a 13 de julho de 2021, em: <https://dre.pt/application/conteudo/483106>.
- [29] DGS (14/01(2011). “*Diagnóstico e Classificação da Diabetes Mellitus*”. Acedido a 14 de julho de 2021, em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0022011-de-14012011-pdf.aspx>.
- [30] DGS; SNS; Portuguesa, República (26/01/20212). “*Abordagem Terapêutica das Dislipidemias no Adulto*”. Acedido a 14 de julho de 2021, em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0192011-de-28092011-png.aspx>.
- [31] DGS (28/09/2011). “*Hipertensão Arterial*”. Acedido a 15 de julho de 2021, em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0202011-de-28092011-atualizada-a-19032013-jpg.aspx>.
- [32] Roche (14/02/2020). “*Tiras Combur 5 Test<sup>®</sup> HC*”. Acedido a 16 de julho de 2021, em: <https://www.corporate.roche.pt/pt/produtos-e-servicos/solucoes-diagnostico/point-of-care/autocontrolo/tiras-combur-5-test--hc.html>.
- [33] Farmacêuticos, Ordem (09/ 10/ 2018). “*Preparação Individualizada da Medicação (PIM)*”. Acedido a 20 de julho de 2021, em:

[https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/qualidade/norma\\_pim\\_vfinal\\_30\\_nge\\_00\\_01\\_0\\_02\\_1834827175bf58d479434f.pdf](https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/qualidade/norma_pim_vfinal_30_nge_00_01_0_02_1834827175bf58d479434f.pdf)

[34] Valormed. “*Quem somos*”. Acedido a 20 de julho de 2021, em: <http://www.valormed.pt>.

[35] Farmacêuticos, Ordem. “*Fornecer as instruções para a conferência do receituário*”. Acedido a 20 de julho de 2021, em: <https://www.ordemfarmaceuticos.pt>

## **ANEXOS**

# ANEXO A – Impresso próprio para a prescrição médica de medicamentos hemoderivados

Número de série \_\_\_\_\_

VIAFARMÁCIA

## MEDICAMENTOS HEMODERIVADOS REQUISIÇÃO/DISTRIBUIÇÃO/ADMINISTRAÇÃO (Anexar pelos Serviços Farmacêuticos <sup>(\*)</sup>)

HOSPITAL \_\_\_\_\_ SERVIÇO \_\_\_\_\_

Médico (Nome legível) _____ N.º Mes. _____ ou Valada _____ Assinatura _____ Data ____/____/____	Identificação do doente (Nome, Id., n.º de processo, n.º de unid. de 330) _____  (Ser sempre autocolante atachado ao centro. Evitar sobre autocolantes, com a identificação do doente quando se utilize requisição)	Quadro A
---	--	----------

Histórico do doente (Nome, forma farmacêutica, via de administração) Data/Temporada _____ Diagnóstico/Justificação Clínica _____ _____ _____	Quadro B Datação do tratamento _____
---	---

RECEBTO DE DISTRIBUIÇÃO N.º ____/____/____ (Ser preenchido pelos Serviços Farmacêuticos)	Quadro C																				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Quantidade (mg)</th> <th>Quantidade</th> <th>Letra</th> <th>Lab. Originadora</th> <th>N.º Cont. por caixa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>	Quantidade (mg)	Quantidade	Letra	Lab. Originadora	N.º Cont. por caixa																N.º Mes. _____
Quantidade (mg)	Quantidade	Letra	Lab. Originadora	N.º Cont. por caixa																	

Estado \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 (\*) Exceções: somente a Plasma Fresca Completa Inactivada poderá ser distribuída e ser regida e entregue no serviço de Hematologia

Recebido \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Serviço requisitante \_\_\_\_\_ N.º Mes. \_\_\_\_\_  
 (Assinatura)

**I. Instruções relativas à documentação:**  
 A requisição, controlada por 2 vias (VIAFARMÁCIA e SERVIÇO), é enviada aos Serviços Farmacêuticos após preenchimento dos Quadros A e B pelo serviço requisitante. O quadro C é preenchido pelos Serviços Farmacêuticos.  
 VIASERVICHO - A primeira via pelo serviço requisitante é anexada ao processo clínico do doente.  
 VIAFARMÁCIA - Primeira via anexada aos Serviços Farmacêuticos. Distribuição, entrega e devolução a partir de entrega  
Uma unidade devolvida, bem como a entrega de substituição, devem ser feita pelos serviços de hematologia.


**II. Instruções relativas ao controle de conservação:**  
 a) Cada unidade farmacêutica fornecida será etiquetada pelos Serviços Farmacêuticos com as respectivas condições de conservação e identificação do doente e do serviço requisitante.  
 b) Os produtos são administrados no prazo de 24 horas a partir das condições de conservação do rótulo, sendo obrigatoriamente distribuídos aos Serviços Farmacêuticos. No quadro D são levadas a distribuição, data e unidade (n.º farmacêutica).

## ANEXO B – Sistema informático SPharm





ANEXO C - Exemplo de fatura de encomenda



**COOPROFAR, CRL**  
 Rua Padre José Ferreira, 2002/10  
 4425 - 912 - COOPROFAR  
 Jardim Botânico - VILA RIBES  
 08900-000 - GUARÁRITAS - SP  
 Tel: (11) 2242-1000 Fax: (11) 2242-1005  
 E-mail: atendimento@coopprofar.com.br  
 CNPJ: 06.940.888/0001-00

**FACTURA F F/22432885**  
**AU** PÁGINA: 1 / 1  
 DATA: 2021-03-25  
 GUARÁRITAS Nº: 22048255  
 IMPRESSÃO: 2021-03-25 12:28  
 NORMAL 30%  
 UNRF 32528

**21481 FARM MODERNA-GUARDA**  
 FARM MODERNA DE SÃO MIGUEL-GUARDA S.A.  
 Av. S. MIGUEL, ED. 2 B FACHEIRA  
 6300 - 864 - GUARDA  
 Control. nº PT 308270335

**20021481** 3727184

CDIGO	DESCRIÇÃO	QTD	UNID	PREZ	VALOR	IMP	TOTAL
8510011	AGROTÓXICO INSETICIDA COTRINA 300 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510012	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510013	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510014	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510015	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510016	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510017	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510018	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510019	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510020	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510021	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510022	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510023	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510024	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510025	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510026	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510027	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510028	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510029	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00
8510030	AGROTÓXICO FUNGICIDA TRIAZOLINOL 250 G	1	kg	10,00	10,00	0,00	10,00

**Resumo da Fatura**

INDICADOR	VALOR
TOTAL ETICO	75,67
TOTAL NETO	29,25
SUBTOTAL	104,92
TOTAL IMPOSTO	7,68
TOTAL LIQUIDO	112,60

ANEXO D – Fatura de um manipulado

Original Factura n.º FT U011/16443  
Data: 22-06-2021 11:31:35

FARMÁCIA COUTO

FARMÁCIA COUTO  
Silva & Prata Lda  
Morada: Av. da República 1412  
4430 – 193 VILA NOVA DE GAIA  
Dir. Téc.: Dr. António Alberto Lopes Aives Prata  
Tel.: 22 374 38 41 - 935 587 455  
N.º CONT.: 503196487  
N.º Reg. Comercial: 503196487  
Capital Social: 5 000,00 Euros

Cliente N.º 836

Exmo(s). Sr(s).  
FARMÁCIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA S.A.  
Av. de S. Miguel, Ed. 2-B  
6300 - 854 GUARDA  
N.º CONT.: 508270235

Produto	IVA	Qty.	Pr. Unit.	Valor
Manipulado Manip	6%	1	15,82€	15,82€

Obs.: Local de Carga: N/ Morada  
Local de Descarga: V/ Morada  
Data e Hora de Carga: 09h da data do documento

Pagamento a 30 dias  
IBAN: PT50 0007 0000 0030 4003 7242 3

Resumo	IVA	Valor da Mercadoria	Valor do IVA	PVP
	6%	14,92€	0,90€	15,82€
<b>TOTAL</b>		14,92€	0,90€	15,82€

Debitado em Conta

izqM-Processado por programa certificado nº 432/AT

Impresso em: 22-06-2021 11:31:36

Pág. 1



# ANEXO E – Descrição de um manipulado

**FARMÁCIA COUTO**  
 DT: Dr. António Prata  
 Av. da República, 1412 | 4430-193 V. N. de Gaia  
 Telf: 223 743 841  
 Email: manipulados@farmaciacouto.com

22 de junho de 2021  
11:30

**Manipulado nº 29014**

**Ciclosporina 0,2 %**

Forma Farmacéutica	NºLote	Data Preparação	Validade	Quant
Pomada	202106474	22-06-2021	22-12-2021	1 x 5 g

Utente:   
 Médico:

836   
**Farmácia Moderna**  
 Guarda

**Composição**

Lote	Nome	Quant	Unid	Factor	Preço
4948	Ciclosporina 0,2 %	5 g		2,8	0,615 €
					Sub-Total: 0,615 €

**Embalagem**

Lote	Nome	Qt	Preço
2020-1523	Tubo de alumínio 7 mL c/ aplic.	1	0,638 €
			Sub-Total: 0,638 €

**Manipulação**

Forma Farmacéutica para cálculo	F	Factor	Limite	Factor adicional	Manipulação
Pomada	5,05	3	100	0,01	15,15 €
					Sub-Total: 16,40 €

Controlo de Qualidade

Aspecto, Cor e Odor: Conforme      Resultado CQ: Aprovado  
 Monografia: Conforme

Preço sem IVA (5x1,3): 21,32 €

Qt	PVP*	Iva	Total PVP
1 x	22,60 €	6 %	22,60 €

Operador: Dr. Melani Sousa  
 Supervisor: Dr. Pedro Coelho

Manipulado não compartilhado - Informação sujeita a confirmação

\*7750000\*  
 Duplicado para o Utente

\* PVP calculado ao abrigo da Portaria nº 769/2004 de 1 de Junho

Pharma | M. © SPT | Este documento foi produzido informativamente

Página 2 de 2

**FARMÁCIA COUTO**  
 DT: Dr. António Prata  
 Av. da República, 1412 | 4430-193 V. N. de Gaia  
 Telf: 223 743 841  
 Email: manipulados@farmaciacouto.com

22 de junho de 2021  
11:30

**Manipulado nº 29014**

**Ciclosporina 0,2 %**

Forma Farmacéutica	NºLote	Data Preparação	Validade	Quant
Pomada	202106474	22-06-2021	22-12-2021	1 x 5 g

Utente:   
 Médico:

836   
**Farmácia Moderna**  
 Guarda

**Composição**

Lote	Nome	Quant	Unid	Factor	Preço
4948	Ciclosporina 0,2 %	5 g		2,8	0,615 €
					Sub-Total: 0,615 €

**Embalagem**

Lote	Nome	Qt	Preço
2020-1523	Tubo de alumínio 7 mL c/ aplic.	1	0,638 €
			Sub-Total: 0,638 €

**Manipulação**

Forma Farmacéutica para cálculo	F	Factor	Limite	Factor adicional	Manipulação
Pomada	5,05	3	100	0,01	15,15 €
					Sub-Total: 16,40 €

Controlo de Qualidade

Aspecto, Cor e Odor: Conforme      Resultado CQ: Aprovado  
 Monografia: Conforme

PVP\*: 22,60 €

Qt	PVF s/ IVA	Iva 6 %	Total PVF
1 x	14,92 €	0,90 €	15,82 €

Operador: Dr. Melani Sousa  
 Supervisor: Dr. Pedro Coelho

Manipulado não compartilhado - Informação sujeita a confirmação

\*7750000\*  
 Original para arquivo

\* PVP calculado ao abrigo da Portaria nº 769/2004 de 1 de Junho

Pharma | M. © SPT | Este documento foi produzido informativamente

Página 1 de 2

ANEXO F – Nota de devolução original

**FARMÁCIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA,SA**

Direcção Técnica: Dr.ª Raquel Videira L. Andrade  
 Av. S. Miguel Ed. 2- B, Facheira  
 6300-864 GUARDA  
 N.º Contribuinte : 508270235  
 Telef.: 271239314  
 N.ºRegisto Infarmed: 12386

**Nota de Devolução N.º:C/4752**  
 (Original) **Código AT: 10550751669**

**Exmo(s) Sr(s):**  
**13 COOPROFAR**  
 ZONA INDUSTRIAL DA PORTELHINHA  
 GONDOMAR  
 4420-612 gondomar

N.º Contribuinte 500336512

Operador: Ana Clara

Data: 19/03/2021 09:28:10 V/Doc.:  
 N.º Contribuinte: 508270235

Código	Nome Comercial	Validade	Qtd	Bon	IVA	P.V.P.	P.V.F:	Valor
<b>ENGANO NO PEDIDO</b>								
6916759	Ávene Corpo Calfate Cr Maos 100 MI		1	0	23%	16,35 €	9,40 €	9,40 €
<b>Documento Origem:</b> Factura 22412421 // 18/03/2021								
							1	9,40 €

Carga : Av. S. Miguel Ed. 2- B, Facheira 6300-864 GUARDA Data: 19/03/2021 Hora: 09:57 Viatura:  
 Descarga : ZONA INDUSTRIAL DA PORTELHINHA 4420-612 gondomar Data: 19/03/2021 Hora: 20:00 CARRO DA EMPRESA

Data: 19/03/2021 09:28:10  
 N.º Contribuinte: 508270235

A Farmácia declara que os produtos devolvidos estiveram sempre na sua posse e foram acondicionados segundo as Boas Práticas de Distribuição de Medicamentos (de acordo com a Directriz Europeia 2013/C343/01 e sua transposição nacional Deliberação 047/CD/2015) respeitando as características e especificidades de cada produto.

Taxa	Incidência	I.V.A.	TOTAIS
23%	9,40 €	2,16 €	11,56 €
	9,40 €	2,16 €	11,56 €

Este documento não serve de factura

YZLR-Processado por programa certificado n.º478/AT  
 [Sobre Licença de SoftReis - Informática, Unipessoal, Lda.] (8357) [SPharm v5.13.3s] (Mod. DV001) **Página 1 de 1**

ANEXO G – Nota de devolução original datada, rubricada e com etiqueta

**FARMÁCIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA,SA**  
 Direcção Técnica: Dr.ª Raquel Videira L. Andrade  
 Av. S. Miguel Ed. 2- B, Facheira  
 6300-864 GUARDA  
 N.º Contribuinte : 508270235  
 Telef.: 271239314  
 N.ºRegisto Infarmed: 12386

**Nota de Devolução Nº:C/4908**  
 (Original) Código AT: 10846001656

Exmo(s) Sr(s):  
**01 ALLIANCE HEALTHCARE**  
 RUA ENG. FERREIRA DIAS  
 728, 3º PISO SUL  
 PORTO  
 4149-014 PORTO

N.º Contribuinte 502693150

Operador: Ana Clara

Data: 29/05/2021 20:02:44 V/Doc.:

Código	Nome Comercial	Validade	Qtd	Bon	IVA	P.V.P.	P.V.F.	Valor	
<b>ENGANO NO PEDIDO</b>									
6332577	Artelac Splash Monodose Colirio 0,5mlx		1	0	6%	14,50 €	10,24 €	10,24 €	
Documento Origem: Factura 9810363516 // 29/05/2021								10,24 €	
								1	10,24 €

Carga ... : Av. S. Miguel Ed. 2- B, Facheira 6300-864 GUARDA Data: 29/05/2021 Hora: 20:32 Viatura:  
 Descarga : RUA ENG. FERREIRA DIAS 4149-014 PORTO Data: Hora:

A Farmácia declara que os produtos devolvidos estiveram sempre na sua posse e foram acondicionados segundo as Boas Práticas de Distribuição de Medicamentos (de acordo com a Directriz Europeia 2013/C343/01 e sua transposição nacional Deliberação 047/CD/2015) respeitando as características e especificidades de cada produto.

31/05/2021


**Alliance Healthcare**  
 \*98200008045\*

Taxa	Incidência	I.V.A.	TOTAIS
6%	10,24 €	0,61 €	10,85 €
	10,24 €	0,61 €	10,85 €

Este documento não serve de factura  
 Página 1 de

SP Pharm v5.17.4s (Mod. DV001)

ANEXO H – Nota de crédito



**Alliance Healthcare**  
Tornamos a saúde mais próxima

**ALLIANCE HEALTHCARE, S.A.**  
Sede Social:  
Rua Eng.ª Ferreira Dias, 728, 3.ª Piso Sul  
4149-014 PORTO PORTUGAL  
Contr: 502693150 C.R.C. 51991 Porto  
Capital Social: EUR 2,500,000.00  
Armazem:  
Rua Eng.ª Ferreira Dias, 738 4149-014 PORTO  
Telef.: 226158700 Fax: 226107969

NOTA CREDITO - Duplicado  
ARMAZEM PORTO Rota: R512  
Numero: MC 0000980470000000001/56331 Pag: 1 / 1  
N/ref: 98E10056331 Data: 2021/06/14

FARMACIA MODERNA - GUARDA  
FARMACIA MODERNA DE SAO MIGUEL/GUARDA SA  
AV. SAO MIGUEL, EDIF. 2-B - FACHEIRA  
GUARDA  
6300-864 GUARDA, PORTUGAL  
Cliente Platina Plus 20D  
Cli FI: 4152  
Cli OP: 1423  
RFERRAGE 00:00  
13:42  
Cont: 508270235  
Guia: 000425107  
NO-Normal


Ref.: FACTURA V 0000980480000000001/386584 n/ref 98A10386584 , Vosso(s) doc(s): Nr. C/4938 De 2021/06/11

Codigo	Designacao	Quant	PVP	Pr.Base	MG %	Desc.L	%Desc.AH	Tx.Cm	Fr.Liq.	Total	%Iva	Lote
4459186	S03-PEDIDO POR ENGANO ENTOCORT CAP 3MG X20	2	22.16	17.31F	E4	.00	5.50	.08	16.36	32.72D	6	29325
Teva / 06-2021 - 5787.89 de 5446.00												

MG Margem Legal Armz. Margem Legal Farm.		MG Margem Legal Armz. Margem Legal Farm.		MG Margem Legal Armz. Margem Legal Farm.	
E4	2.00% + 1.12	5.05% + 2.80			

	% Iva	Vl.Incid.	Valor Iva	LIQUIDO
D=Merc. Desc. AH	32.72	6.0	32.72	32.72
T=TO e Tripartidos	.00	.0	.00	VL.FEE T
P=Plataforma	.00	.0	.00	VL.FEE P
S=Merc. Sem Desc.	.00	.0	.00	VL.FEE E
E=TO Especial	.00	.0	.00	IVA
M=Mercadoria, S=Servicos A=PVA, F=PVF				TOTAL
				UNIDADES
				NRLINHAS

Ao abrigo do Artigo 78 nr.5 do Código do Iva.  
Para podermos liquidar esta Nota de Credito e para os efeitos do Art. do CIVA acima referido, agradecemos que procedam a confirmacao da sua rececao, devolvendo devidamente carimbado e assinado um exemplar da mesma que juntamos para esse fim.  
jUSp-Processado Por Programa Certificado N° 2832/AT



# ANEXO I – Prescrição eletrónica desmaterializada

REPÚBLICA PORTUGUESA SAÚDE **40** ANOS SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Guia de tratamento da prescrição n.º: \* 2 0 1 1 0 0 0 5 5 7 1 4 9 0 2 4 0 8 \*

Data: 2021-06-28

### Guia de Tratamento para o Utente

Não deixe este documento na Farmácia

Utente:

Código de Acesso e Dispensa: \*824336\* Código de Opção: \*6284\*


Local de Prescrição: H. GUARDA-URG  
Prescritor: TELMA FERREIRA  
Telefone: 271200200

DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	Quant.	Validade da prescrição	Encargos*
1 Naproxeno, 500 mg, Comprimido, Blister - 20 unidade(s)  Durante 5 dia(s), 1 cp de 12 em 12h		2021-08-27	Esta prescrição custa-lhe, no máximo € 3,48, a não ser que opte por um medicamento mais caro

Processado por computador - Prescrição Eletrónica Médica - v2.0.0 - SPMS - EFE

\*Os preços são válidos à data da prescrição. Para verificar se houve alterações nos preços dos medicamentos:  
• Consulte «Pesquisa Medicamento» em [www.infarmed.pt](http://www.infarmed.pt) ou «Poupe na Receita» no seu telemóvel  
• Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 09.00-13.00 e 14.00-17.00)  
• Fale com o seu médico ou farmacêutico.

Códigos para utilização pela farmácia em caso de falência do sistema informático

1 

Pág. 1 de 1

ANEXO J – Prescrição eletrónica materializada

Receita Médica N°

REPÚBLICA PORTUGUESA **40** ANOS SNS SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE

1ª VIA

\*2021000053930363712\*



Utente: [REDACTED]	RN
Telefone: [REDACTED] R.C.: *273976366*	
Entidade Responsável: SNS	
N° de Beneficiário	
*M52187*	H. CUF VISEU
Especialidade: GASTROENTEROLOGIA	*U973807*
Telefone: 232071111	
<b>Rx</b> DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia N° Extenso Identificação Ótica	
1 Bupropiom , 150 mg , Comprimido de libertação modificada , Blister - 30 unidade(s) Posologia - ver esquema	2 Duas *50112252*
2	
3	
4	
Validade: 6 MESES	[REDACTED]
Data: 2021-02-19	(assinatura do Médico Prescritor)

Processado por computador - Gilintt for prescription, versão 6.0 - Gilintt-HS




ANEXO K – Prescrição manual

Receita Médica N°

801000005205378502

<p>Utente: [Redacted]</p> <p>N.º de Utente: [Redacted] Telefone: [Redacted]</p> <p>Entidade Responsável: [Redacted] R.O.: RO</p> <p>N.º de Beneficiário: [Redacted]</p>	<p><b>RECEITA MANUAL</b></p> <p>Exceção legal:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> a) Falência informática</p> <p><input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescriptor</p> <p><input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio</p> <p><input type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês</p>
<p>M41008 Dr R. Teixeira</p>  <p>MHBcOBISC</p>	<p>Especialidade: [Redacted]</p> <p>Medicina Física e da Reabilitação</p> <p>Telefone: [Redacted]</p>

	Nome, designação, marca farmacêutica, embalagem	N.º	Extensão
1	Acetylsalicylic acid, 500 mg, cp, 20	8	duas
	Posologia: 2x/dia, depois de repouso - almoço jantar		
2	Profair, 200 mg, cp	8	duas
	Posologia:		
3		8	
	Posologia:		
4		8	
	Posologia:		

Validade: 30 dias  
 Data: 10-03-2028

[Redacted Signature] (Assinatura do Médico Prescritor)

Mod. n.º 1866 (Exclusivo da INCM, S.A.) INCM

ANEXO L – Guia de tratamento juntamente com a respetiva preparação

Nome: Adelaide Barreiros Nº cliente: 9359  
 Instituição: Amial

Medicamento	Data inicio	Data fim	PA	A	J	D
Laxix 40mg			5			
Espironolactona 25mg					1	
Levotiroxina 0.05mg (Eutirox)			1			
Risperidona 0.5mg					1	

FARMACIA NUNES DA S. MICAEL - Lisboa, SA  
 Avenida D. Joao I, 1000-001 Lisboa  
 Tel: 213 500 210  
 Fax: 213 500 211  
 www.farmacia-nunes.com

Ajudamos a organizar a sua medicação

DEITAR JANTAR ALMOÇO PRÉ-ALMOÇO  
 Sab. Ter. Qua. Qui. Sex. Sáb. Dom.

ANEXO M – Guia de entrega valormed

FARMÁCIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA, SA

Nº Registo: 12386  
Av. S. Miguel Ed. 2-B, Facheira  
6300-864 GUARDA

Guia VALORMED VE01010839

Data: 2021/05/10

Armazenista:  
.Código:11  
.Nome :COOPROFAR,CRL  
.Morada:RUA PEDRO JOSE FERREIRA 200/210  
4420 612

Operador: [REDACTED]

Operador da Farmácia: [REDACTED]

Responsável da Recolha: \_\_\_\_\_

# ANEXO N – Resumo de lotes

FARMÁCIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA,SA (NIF: 508270235) 1 de abril de 2021

Relação Resumo de Lotes Código da Farmácia : 12386 (Original) Moeda Euro

Mês: março de 2021 ARS CENTRO

Tipo	Nº Lote	Receitas	Etiquetas	P.V.P.	Utente	Entidade	Remun. Esp.
				963,61 €	439,90 €	523,71 €	8,40 €
99	1	30	68				946,75 €
97	1	4036	10906	145.443,95 €	45.989,32 €	99.454,63 €	0,00 €
40	1	1	2	127,80 €	0,00 €	127,80 €	0,00 €
23	1	1	3	42,33 €	5,48 €	36,85 €	0,00 €
19	1	1	2	80,54 €	56,38 €	24,16 €	0,70 €
18	1	2	6	98,03 €	54,01 €	44,02 €	0,00 €
17	1	7	18	611,32 €	209,45 €	401,87 €	0,00 €
15	1	6	15	192,22 €	117,92 €	74,30 €	6,65 €
10	1	30	68	617,73 €	299,89 €	317,84 €	0,35 €
99	2	2	2	93,18 €	28,89 €	64,29 €	4,90 €
10	2	30	67	922,56 €	403,63 €	518,93 €	4,20 €
10	3	30	67	924,14 €	380,99 €	543,15 €	971,95 €
<b>TOTAIS:</b>		<b>4176</b>	<b>11224</b>	<b>150.117,41 €</b>	<b>47.985,86 €</b>	<b>102.131,55 €</b>	

[SPharm v5.13.74] Página 1 de 2